

**Me Bakukamã-re'ã
Ujarēnh-neja.**



Lendas Kayapó

**Me Bakukamã-re'ã
Ujarēnh-neja.**

Lendas Kayapó

Publicação do
Summer Institute of Linguistics
Brasília, DF
1982

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar os índios das aldeias Porori e Mekrãknōti que me ajudaram muito na coleção destes mitos, especialmente Bepgogoti, Krōma-re, Pykati-re, Bapkūm e Ajo.

Meus agradecimentos também a Duse A. Moura, Helena V. Flor, Manuella e Nêlcia Mariana Fonseca Torquato pela correção do português.

Além disso, também quero agradecer a meus colegas do SIL que me ajudaram na preparação do manuscrito.

Finalmente, meus agradecimentos a FUNAI que concedeu a autorização para pesquisas de campo, de 1965 a 1977.

Pessoa que contou a estória: Karadja
Aldeia: Mekrãknōti
Ano: 1970

Como Chegamos à Terra

Ar bakukamā 'ō tēn tōn-o nhŷn kam kōt pyka-'ā ōpōk-ne. Nām arŷm tōn-'ā kuprān kam amū-'ā topup ane. Nhym tōn pyk tan apar-mā kā jakan tēn imō-re tonhēk ane. Nhym kam kājkw japkōk kāj-mā kumē nhym kam we aktā kre jakā kanhuw ne wajēt ne kam wabin tykdjākēt ne kam krī-mā tēn bōx ne mem kum,

--Onij ba arŷm tōn-kōt pyka-'ā ōpōk-ne. Nhym tōn am tēn imō-rekam tŷm ba kam amrē tē, ane.

Nhym me kam 'ŷr mōn omūn bōx ne kam ate kadjy aben pydji. Ne kam me prī-re kaī-me me rer mex pre-me o aben pydji ne ka o aben kuibyn kam krān kumŷn o mōn apar-mā kumē. Nhym ka me'ō-ja kumrēx apar-mā tēn ruw ne kam pī-mā aktā krax 'āpre nhym kam me 'ā bixadjwŷr-o dja. Nhym me amim aktā kra-

Um dos nossos antepassados estava cavando a terra para caçar um tatu. Ele já estava cavando e abrindo um buraco ao redor do tatu, quando lá longe, furou a terra: "Tuc"! E o tatu rompeu a terra e foi caindo rapidamente e caiu na lagoa "Tchibun"! (Ele também quase caiu), mas o vento soprava muito forte e o jogou para cima. Assim, ele curvou-se todo, firmando-se em ambos os lados do buraco. Subiu e descansou. Foi para a aldeia; chegando disse aos outros:

--Lá longe daqui já furei a terra, ao tentar pegar um tatu. E o tatu foi para lá e caiu na lagoa e eu vim para cá.

Então os outros foram lá para ver, chegaram e logo se reuniram para planejar. Então, juntaram as joelheiras de algo-

'āpren o mrān o axidjuw. Nhyṃ me no kara-ja apar-mā mrān amran kāj-mā prōt ne wabi. Nhyṃ kam me itepato kw̄y ruw nhyṃ kam kubē kra-'ō me bē kadjāt djē krax krāta. Tā-neja.



dão das crianças e os cinturões dos que já foram homenageados nas festas. Então, torceram tudo junto, fazendo uma corda, e embolaram. Pegaram a bola de corda e foram com ela e a jogaram para baixo. Alguém foi correndo primeiro para baixo. Descendo, amarrou a corda a uma árvore e então os outros foram descendo por ela. Amarraram as crianças e assim desceram com elas. Mas os tímidos desceram um pouco, gritaram, e subiram correndo, de volta. Bastante gente desceu e daí uma criança, uma cativa, cortou a corda. Eis a estória!

Pessoa que contou a estória: um índio de Porori
Aldeia: Porori
Ano: 1967

A Estrela que Desceu do Céu

Ngādjyti ne atyk-mā kãn nhỹ nhyṃ kanhēti-re nhỹ nhyṃ kam me'ō,

--Gop gē ām kanhēti-ja kubēngōkre ba 'ȳr mo, ane.

Nhyṃ arỹm ruw. Ruw ne kuri omũnh-o nhỹ. Nhyṃ kam mā kubyn o tēn kam ngōkōn-kam kudjān o mō. Djy-kōt kutun o ban. O ban o bōx ne par-bē mro rēn kam kadjy arirē-'ā mrā. Nā, nhyṃ ngōkōn krak-ri ā ane. Ngōkōn kre kadjw̄nhbē ā ane. Abatānh ne kutēp krĩ. Nhyṃ me'ō me kajdy arirē-'ā mrān me'ō 'i-'ā ĩ rēnh-o mrān o bōx nhyṃ kuku. Nhyṃ akamāt mrā nhyṃ

Os meninos se sentavam na área atrás das casas e gritavam. Uma estrela estava lá no céu, e então alguém disse:

--Oh! se aquela estrela fosse gente, eu me casaria com ela!

E aí ela desceu! Desceu e sentou-se ao lado dele, mas ainda ficou olhando para o céu! Então, ele a levou consigo e a colocou dentro duma cabaça e a levou embora. Levou-a e a carregou em todas as viagens. Chegou com ela num lugar de acampar e depois de pendurar a cabaça, colocou cinza no chão para ver se alguém que se aproximou deixou rasto na cinza. Daí, saía para caçar. E foi assim que ficou embaixo e dentro da cabaça! Ela já era adulta e ficava sentada lá dentro, esperando pelo marido. Ele ia caçar para o pessoal. Ele separava a carne dos ossos, trazia a carne e ela comia. À noite tirava-a de dentro da cabaça e eles dormiam. Sim! À noite

opōx nhym ar ikwā. Nā. Nhym akamāt mrā nhym opōx nhym ar ikwā. Nhym akati mrā nhym ajte kungij ne mā ajte ngād̄jy-kōt kutun o kukw̄yr. Ngōkōnti-kam. Kam kudjān o ba:n. Nhym kam kubēngōkre mex. Kubēngōkre mex nhym kam nā kaban kam irā-ri kum o djuwamex o ba nhym kam abatānh. Nhym kam amū jāt-'ȳr ajte o tē. Prō-o tē. Me tūm-re ne me pingō ku. Pī amak ku. Akraxnhīti djō ku. Kur-o ban pingō kāpo-o ba. Krytkanhē ku. Mrūmkrāti kur-o ba. Nhym ajbir ne kanhēti-re jāt-o ruw nhym me kam o ō djw̄y, ō jāt-me. Kam ar aj-bitō jāt-ne, ō pur-kam jāt. Ō pur-kam jāt ne kam o ku'ē. Ō pur-kam ngrō titi:k-o ku'ē. Akati kunī-kōt ngrō titi:k-o ku'ēn. Nhym kam me'ō bēngēt mōn ar kum,

--M̄yj ne ga akōtkjē-me ar gēt akati kunī-kōt ngrō titik-o aku'ēn? ane.

te tirava-a, e eles se deitavam. De dia a colocava de novo dentro da cabaça, e de novo ia embora com os meninos, levando-a, enquanto caminhavam. Era na cabaça! Colocava-a dentro da cabaça e a carregava.

Então ela ficou gente. Ficou gente mesmo, e daí a mãe do menino tirou-a de dentro da cabaça e ficava tomando conta dela, muito bem, na plena luz e assim ela se tornou adulta. Daí ele a levou para longe de novo, lá para o céu, para buscar batata-doce. Levou a esposa.

Os antepassados comiam lagarta. Comiam fungos de árvore. Comiam abacaxi do mato. Comiam lagartas e baratas. Comiam gafanhotos. Comiam saúva. Somente agora, depois que a estrela desceu do céu, com batata-doce, é que o povo tem plantação na roça, mandioca, batata-doce...

Então só eles tinham batata-doce, tinham batata-doce na roça. Tinham batata-doce na roça deles e cuidavam da plantação. Ficavam batendo as brasas e os torrões de terra aquecida na roça deles. Ficavam batendo assim todos os dias.

Nhym kam ar,

--Wep jāt.

Nā, jāt. Katē-reme katēbā-rime. Ar̄ym pyka t̄yx mex. Nhym kam me'ō bēngēt-te mōn amim krax kunī-kadjy amim jāt kw̄y jarēt. Ar̄ym ba amā arē.



Então, alguém dos velhos se aproximou e disse:

--Para que você e sua esposa ficam batendo brasas e torrões todos os dias?

Eles responderam:

--Para assar batata-doce.

Sim, batata-doce, e abóbora é mamão. A terra era muito boa e firma!

Então o velhinho foi, e lá na sua roça quase pronta para plantar, plantou batata-doce para si mesmo. Já acabei de contar a estória para você.

Pessoa que contou a estória: um índio de Mekrāknōti
Aldeia: Mekrāknōti
Ano: 1972

A Origem das Cicatrizes da Lua

Myt. Myt-ja ne we mry-o nhỹ. Nhym kam mytyrwỹ-ja,
--Imã mry kwỹ ngã, ane.

Nhym kam we (Kōt-dja ba arẽ. Me tũm-re kute arẽnh-kōt
dja ba amã arẽ.) Nhym kam we mytyrwỹ-ja we,

--Myty-remābit ne twỹm. Myty-remābit ne twỹm, ane.

Ne we ajte 'ỹr tẽ ne we kum,

--Imã mry kwỹ ngã, ane.

Nhym kam we on kadjy we twỹm kuwy-kam nōr-ja by ne kam
we tik-'ã kudja. Kam ne tu rã-ja. Tik-'ã ne we kudja. Nhym
kam mytyrwỹ-ja we arỹm we tik-ja xēr. Kam-ne tu rã.

O sol. O sol estava sentado assando a carne. E o
astro-lua pediu um pedaço. E o astro-lua... (Aqui, o narra-
dor, muito cauteloso, volta a afirmar: "Estou contando cer-
to! Como os velhos contam, eu conto para você.") E então,
o astro-lua muito enciumado pensa murmurando:

--Somente o sol ganha caça gorda! Somente o sol ganha
caça gorda!

E ele foi de novo para o sol, e lhe disse:

--Dã-me um pedaço dessa carne!!

E então, o sol muito maldoso, tomou um pedaço da gordu-
ra que estava assando na brasa e jogou na barriga do pobre
coitado! É por isso que ele tem cicatrizes na barriga. Foi
na barriga que ele jogou! Então o astro-lua ficou com a bar-
riga queimada. É por isso que ele tem a barriga manchada.

Pessoa que contou a estória: um índio de Mekrāknōti
Aldeia: Mekrāknōti
Ano: 1972

A Origem dos Peixes

Bira. Āmni-re, Bira ne we nĩj-ar ne we memã nō. Nhym
kam we me 'ỹr ba-o ku'ẽ. Nhym kam we me my-ja amim me o
amirĩt, ne kam we,

--Gu me on 'ỹr mebẽ kubĩ, ane.

Kam we 'ỹr mō ne kubĩ. Nhym kam me ni-re aben pydji ne
kam we,

--Jãm gu me on banox-ne?

Ne kam we ngrer-kadjy dja. Ne we,

--Iriby iriby-re kajoj ma-re. Jo papa-re

Ir ima-re ir ima-re.

Ne ngō-'ỹr tor-o mō. Ne kam me'ō ar kute kruw-o ỹr-ja
amimã ar kudji ne kam nox-ne. Ar kubẽ ne mjẽxẽt-ja. Me'ō

Bira. Um certo índio, amado por todas as mulheres da
tribo, tinha o nome de Bira. Cara irmã, Bira pôs-se a espera
das mulheres, bem distante da aldeia. Como de costume elas
iam ao encontro do encantado Bira. Mas os homens da aldeia
sentiram-se ofendidos e descobrindo o fato, armaram o seguin-
te plano:

--Vamos logo matã-lo para que elas não o tenham mais.

Daí, foram para lá e o mataram. Então, as mulheres se
reuniram e perguntaram entre si:

--Aonde vamos nos mergulhar logo?

Então, pararam para cantar e cantaram o seguinte:

--Iriby iriby-re kajoj ma-re. Jo papa-re Ir ima-re ir
ima-re.

ar kute kruw-o ŷr-wa ne me ar ponh-re. Kam we ar aben-mā,
--Gu babē mjēxēt.

Arŷm me nox-ne. Arŷm ne me kubē tep ne nox-ne. Me kute
amikro-ribē ne we kōrā. Ne we me amijo tep pytā. Me ni-re
kute amikuka kunō-bē ne tepari-kunōti. Nā. Ne we me mōn
nox-ne. Nhyam kam we me'ō, me'ō-jawemā mry prām-e bā-kam tēn
we tēn bōx. Nhyam kam we kra-ja ar mŷr ba. Nhyam kam we kum,

--Mŷj-nā?

Nhyam kam we,

--Ī, arŷm ne niruwa me kōt nox-ne.

Nhyam kam we ate we,

--Bŷr anā-o wabi, ane.

Ne kam we ate adjwŷnhdjwŷ 'ŷr tē. Me babukamā ate we
'ŷr tē. Ne kam we tekānokator-re djō-ja we ngōj-mā kumē.
Ngōj-mā kumē nhum we kunhā. Nam we kum,

--Bŷr anā-o wabi. Nok we rān anā tŷn-ribit kum pidjō
djānh-ne.

E foram cantando e dançando para o rio. E dois homens
se sentaram para cuidar das flechas. As mulheres simplesmen-
te os jogaram para o lado e se mergulharam. Estes homens tor-
naram-se em arraias de fogo. As mulheres achataram estes
dois homens que estavam sentados cuidando das flechas. Então,
os homens disseram um ao outro:

--Vamos ser arraias de fogo!

As mulheres já tinham se mergulhado. Já tornaram-se em
peixes e se mergulharam. As que estavam pintadas com manchas,
tornaram-se em pintados. As mulheres escolheram para si mes-
mas serem peixes. As mulheres que pintaram as testas de ver-
melho tornaram-se em piranhas. Sim. Elas se mergulharam.
Mas, alguém, um homem, querendo comer carne foi caçar no mato

Djām we me bakukamā-re'ō ā ane ne kam we ngōj-mā kumē
nhyam we kunhā nhyam we o wabi. Nhyam we karērē-o nō ne we "a"
ane nhyam kam we on pa 'amŷn kam we o bōx nhyam kam we ōmrō
nhyam kam we kra-ja kukrē. Nhyam kam we ajte we axwen kam ajte
kikre nhiby 'āpro. 'Āpro nhyam kam we adjŷn-kētne we umre-ja
bōx nhyam kam we kum,

--Wānh ne ba amibē apar-ar kum ōmrōn wānh akutēp kudjŷ
ane.

Nhyam kam we adjwŷnhdjwŷ we kuby, me bakukamā-re'ō we
kubyn kam we tu we kanikwŷnh kudjŷ bān kam we,

--Ā, ijōx tām-re, ane.

Nhyam kam we kum,

--Kati, ba ne ba amibē apar ar kum ōmrō.

Nhyam kam we kum,

--Kati, ijōx ga kudjŷ. Krātka, mā-ne ga on?

e voltou para casa. Os filhos choravam. Ele disse a eles:
--O que é?

Eles disseram:

--Bu, mamãe mergulhou-se junto com as outras.

Então, ele disse:

--Vou pescar e tirar sua mãe.

Então, foi também para o rio. Nosso antepassado foi lo-
go para lá. Tomou a fruta do ingā e jogou na água. Jogou na
água e ela mordeu. Ele disse ao filho:

--Vou pescar e tirar sua mãe. Quando ela era viva, ela
gostava muito de fruta.

Nosso antepassado disse isso, e jogou a fruta na água e
ela mordeu, e ele a tirou da água. Ela ficou espinoteando e
disse "a a" e ele logo pegou-a pelo braço e a levou para ca-
sa. Ela fez mingau e os filhos comeram. Mas ele ficou mau
de novo e a escondeu, lá no teto da casa. Escondeu-a. Logo

Nhym kam we kum arẽ,
 --Nã bãm ajõx-o wabi, ane.
 Nhym kam we kum,
 --Je, b̄yr akudjwa tãm-jao wabi, ane.
 Nhym we ãm krax-je kute kum 'ã karõ kêt nhym we 'ÿr tẽ.
 'ÿr tẽ ne we pidjõ japõk ne ngõj-mã kumẽ. Nhym we kunhã nhym
 we o wabi nhym we karêrẽ tẽ nhym kam,
 --Xwa, par mut-te. Ba ajajkwakrekre-kõt kunũj-re, ane.
 Ne we o rõrõk-o tẽ nhym we "ã ã" ne we,
 --Amĩ-remã akato.
 Ne we tẽn "xõmĩ" nhym kam we ar abej ban nox ne ba.
 Nhym kam we 'ÿr tẽn kum,
 --Nãr?

o cunhado chegou. Ele disse para o cunhado:
 --Fiz um mingau para seus sobrinhos e guardei um pouco
 para você, está ã sua espera.
 Ele também pegou o mingau. Nosso antepassado pegou e
 sentiu o cheiro bom da irmã e disse:
 --Ah! Minha irmã, ela mesma!
 Ele disse ao cunhado:
 --Não, fui eu quem fez o mingau para seus sobrinhos!
 Então o cunhado disse:
 --Não, você pode sentir o cheiro da minha irmã! Cunha-
 do, o que você fez?
 Então ele falou ao cunhado:
 --Pesquei e tirei sua irmã.
 Então o cunhado disse:
 --Tã, eu também, como você, vou pescar a minha esposa.
 Mas ele ainda não tinha terminado de contar e nem de
 mostrar ao cunhado, quando este foi para lá. Foi para lá e
 partiu uma fruta e jogou na água. Ela mordeu e ele a tirou
 e ela foi espinoteando. Ele disse:

--Nã bãm o wabi nhym nox-ne.
 Nhym kam we kum,
 --Mrãm-ri ne arÿm mã tẽ.
 O ino rer ne ja.



--Tchã! um *parmut-te* (espécie de peixe). Eu vou ter
 relações sexuais com você, na boca.
 Ele seguiu atrás dela, tentando pegã-la, mas ia caíndo.
 Ela riu e disse:
 --Ponha a sua cabeça no lugar!
 E ela "*tchibum!*" na água, e ele se mergulhou e a foi
 procurando, procurando.
 --Cadê?
 --Pesquei e tirei, mas ela se mergulhou outra vez.
 Então ele disse:
 --Ela foi-se embora de verdade!
 Isto é o fim!

Pessoa que contou a estória: um índio de Porori
Aldeia: Porori
Ano: 1966

A Origem do Fogo

Ar̄ym me kute rop-bê kuwy m̄ynh jarēnh ga ar̄ym ama. E kum
ã ane, ar̄ym ga ama. Me kute rop-bê kuwy m̄ynh birām aje mar
kêt. Gê rop ne we me me'õ we prõ-mã kum, we,

--Onij ar̄ym m̄an t̄yr ne dja. Onij ar̄ym m̄an t̄yr ne dja.
Gê akati-bê ba 'yr akõtki-reo tē gē kaba.

Nhym kam we kum "ã". Prõ-ja kum "ã" ane.

Bep ne we me bakukamã-re ar mry nhĩ kã jen aringro-jamã
adjuw nhym ĩ ngrã, ĩ krākã ngrã nhym kam me kuku. Nã, me
kuwy kêt, ajbir ne kuwy.

Nã, kam we o tē. Kam we o tē. Kam me kuwy kêt-kam.
Nã, kam we o tēn kam we 'yr o bõx ne kum,

--Be, tãm ne ja. Tãm ne ar̄ym t̄yr ne ãm-ja.

O povo já contou como tomaram o fogo da onça, você já
ouviu? Pois é, você já ouviu. Talvez você não ouviu como
tomaram o fogo da onça. Alguém disse à esposa, falando so-
bre o cunhado:

--Lã, existem araras que já tem penugem. Lã tem araras
que já tem penugem. Amanhã levo seu irmão para tirar os fi-
lhotes do ninho.

Ela respondeu: "Sim". A esposa disse "sim" a ele.

Nossos antepassados retalharam e abriram a carne, colo-
cando-a no sol. Em pouco tempo estava seca. A superfície
da carne ficou seca e o povo comeu. Sim, o povo não conhecia
fogo naquela época! Só agora que o povo conhece fogo!

Pois bem, levou o cunhado. Levou o cunhado. Aconteceu

Nhym kam we 'ã kum pĩ ta. Mũm 'ã kum pĩ djin ajte kõt
ja djin 'ãpren ajte kõt ja djin kum 'ãpre nhym kam,

--Aje, 'ã 'yr tē, ane.

Nhym kam we 'yr tē. Ne 'yr tēn kam we 'yr wabi nhym we
ar̄ym m̄an-ja t̄yr ne dja nhym kam we kuri kēn-jadjw̄y -- krã
jagot-te ne nō. Ga kēn mē-ja pumũ. Kēn mē-ja nō nhym we on
kuby. Nã. Ne kam,

--Bep ngre, ane. Ngre, ane.

Nhym kam we kum,

--Amrē amē ba kukrōy-re.

Nhym kam we "Mĩ" ne apar-mã kum kumē nhym we kum ikra ã
ane.

--Mãn ngre, ane.

Nhym we apar-mã tē. Nhym we kēn prĩ-ne ikra'i ngã. Nã.
Ikra'i to k̄y ane. Nhym we,

naquela época quando não havia fogo!

Pois é, o levou e chegou com ele dizendo-lhe:

--Bem, aqui está. Este é o lugar onde estão os filhotes
que já têm penas.

Então o homem cortou uma árvore para o cunhado, colo-
cando-a perto do buraco. Lã colocou a árvore para ele no lu-
gar e depois colocou outra e amarrou e depois colocou outra
e amarrou para ele e disse:

--Pronto, sobe nesta escada para o ninho.

O cunhado foi para lá e subiu. Encontrou as araras já
com penas, e, ao lado, estava uma pedra redondinha também.
Você pode ver como as pedras são lisinhas. A pedra lisa es-
tava ali. O cunhado a apanhou. É!!! Então disse:

--Oh! tem ovos aqui! Ovos!!

E o homem disse:

--Jogue-os aqui, quero comê-los.

--I, ĭ, ane. Je, got ar̄ym m̄an t̄yr ne dja ba am̄ā ar̄ē ga ate ajte. Ar̄ym pr̄i-ne k̄en-o inhikra' i ngā. Ba m̄um abē p̄i b̄on kur̄ē, ane.

Nhym kam we kum,

--Ota ar̄ym t̄yr ne dja. Ota ar̄ym t̄yr ne dja.

Te we kum ar̄ē. Tē we kum,

--Ota ar̄ym t̄yr ne dja.

Nhym we kubē p̄i b̄on m̄um kur̄ē. Nā. M̄um kubē p̄i b̄on m̄um kur̄ē. M̄um kubē p̄i b̄on kur̄ē nhym kam wānh dja. Nhym kam we m̄um kubē p̄i b̄on kur̄ēn kam,

--Ar̄ym m̄an t̄yr ne dja ba 'yr ajo tē ga ate k̄en-o inhikra 'i ka'ēk-o m̄o. Axuk kam wānh dja-re.

Ne m̄um kubē p̄i rē nhym kam n̄ij-ar k̄ajkwa-kam ku'ē.

Nā. Ne ku'ēn aminh̄in ku. Am̄inh̄in kun, nā. Am̄idjā-o

Nā, kam we o tē. Kam we o tē

Nā, kam we o tēn kam we 'yr o b̄ox ne kum,

Então o cunhado disse: "Pegue", e jogou para baixo.

O homem abriu a mão, assim.

O cunhado disse:

"Ovo de arara" e o ovo foi para baixo. A pedra esmagou-lhe completamente os ossos da mão. Sim, os ossos da mão fizeram: "Crac"! O homem gemeu de dor e disse:

--Ai, ai! Puxa! as araras já estavam com penas e eu disse isso para você e você fez uma coisa dessas! Você esmagou completamente os ossos da minha mão com esta pedra! Eu vou desmanchar a escada e levá-la para longe de você.

Então o cunhado disse-lhe:

--Olhe, tem araras já com penas! Tem araras já com penas.

Disse-lhe em vão. Disse-lhe sem resultado!

--Olhe, tem araras já com penas...

O homem desmanchou a escada e jogou para lá. Sim! lá, ele desmanchou a escada e a jogou para longe. Sim, lá ele desmanchou a escada e a jogou para longe. O cunhado ficou

ik̄on aminh̄in kun amidjā-o ik̄on kam we 'i:-re. Nā, kapr̄i-re.

Nā, nhym kam we aminh̄in kur-o ku'ē. Bārām m̄u we rop imry-o

amijakre. Nhym kam we m̄u we imry amijakre nhym be nām we dja

nhym ar̄ym myt-ja we ā anh̄yr tē nhym we imry-o m̄o. Kōnh-rūm

birām n̄inh 'anh tēn we angrō-reja pan we kōnh o m̄o. O m̄on

kam we nhym we kute om̄nh-mā we ā ane nhym we "E" ane. Nā,

ne we te aminh̄ikra kamū. Nhym ajte kute om̄nh-mā ā ane nhym

we karō, myt-kam karō ā ane nhym "E" ane. Ne we te aminh̄ikra

kamūn kam we ajte nhym we kute om̄nh-mā ā ane nhym kam we

kāj-mā krā. Nā, kāj-mā krān om̄u, ne kam,

-- Itāmdjw̄ynh-je 'ō, ane.

Nhym kam we,

--M̄y.

Ar̄ym 'i:-ren kam we "M̄y" ane. Nhym kam we,

lá! O homem desmanchou a escada e a jogou longe e daí disse:

--As araras já tinham penas; eu levei você até elas, mas você quebrou os ossos da minha mão, com a pedra. Pode ficar aí.

E jogou a escada longe dele. O cunhado ficou lá longe no céu. Sim! O cunhado ficou e comeu suas próprias fezes. Comeu suas próprias fezes, sim. E bebeu sua urina, comeu suas fezes e bebeu sua urina. Ficou bem magrinho. Sim, ficou triste. Sim, ficou comendo as suas fezes. Talvez longe a onça macho matara muita caça. Matara muita caça longe dali. O cunhado ficou ali. O sol ia se pondo; e a onça macho foi embora com a caça. Talvez passou por ele lá em cima, vindo nesta direção. Talvez tenha matado um caititu e passado na frente do cunhado, com a caça. Foi embora com a caça. O cunhado, para vê-lo fez deste jeito..., e a onça macho avançou: "Nhēinn"! Pois é, e em vão olhou a mão. E o cunhado, para vê-lo de novo, esticou o pescoço, deste jeito..., e a sua sombra, a sombra causada pelo sol, era assim.... A onça macho fez: "Nhēinn"! E em vão olhou a mão, e de novo, quando o cunhado para vê-lo, fez assim..., olhou para cima. Sim,

--Je tō m̄y-kam ne ga aku'ēn? ane.
Nhyam kam we te,
--Krāt̄kā-rē ne ijo tēn, m̄n-'ȳr ijo tēn ba kēn-o ikra'i
kate nhyam m̄m ibē pī rē ba iku'ēn. Nā ba iku'ēn aminh̄in kun
amidjā-o ikōn ar̄ym iji mex-ne.
Nhyam kam we,
--Jām ne kurē? ane.
Amidjwa 'āpro. Wa aktā kato. Wa. Rop djwa. Nā, wa ā
anen amidjwa 'āpro.
--Jām ne kurē? ane. Jām ne kurē? ane.
Nhyam kam we kum,
--M̄m ne kurē, ane. Ē, r̄m ne kurē, ane.
Nhyam kam we 'ȳr tē, ne kam am̄yn kam we kum, kute adjw̄ȳr
djā-'ā kum,

olhou para cima e viu e disse:

--Um dos meus netos, olá.

E o cunhado respondeu:

--O que é?

Já estava muito magro e respondeu: "O que é?" E a
onça disse:

--Puxa, por que você está ficando aí?

Então, o cunhado tentou responder:

--O meu cunhado me levou, me levou às araras, e eu que-
brei os ossos da mão com a pedra. Ele jogou a escada longe
de mim e eu fiquei lá em cima. Fiquei e comi minhas próprias
fezes; bebi minha própria urina e estou bem magro!

Então a onça macho disse:

--Aonde jogou?

Ele escondeu os dentes. Os dois dentes apareceram. Os
dentes! Os dentes da onça macho. Sim, fez assim... com os
dentes e os escondeu e lhe disse:

--Aonde jogou?--perguntou. --Aonde jogou?

--Be, n̄nh adjuw.

Nhyam kam we n̄nh adjuw. Kute adjw̄ȳrdjā-'ā we,

--N̄nh adjuw.

Nhyam kam we n̄nh adjuw. Ne kōt adjuw ne kam we 'āpre
ne kam tēn imry-ja tu. Imry-ja tun kam we o tēn kam we kum,

--Anū, apar-mā aprōt, ane. Apar-mā aprōt gu on ga anhō
kw̄y krē.

Nhyam kam we kum apar 'ȳr tēn. Ne we apar 'ȳr tē ne we
mut-kam ȳr tēn "jaj" ane. Nā, "jaj" ane. Anen we kāj-mā
prōt. Nhyam we kum,

--Kati, ane.

Ne ajte akubyn 'ȳr tē ne we mut-kam ȳr tē ne we "jaj"
anen kāj-mā prōt. Nhyam we kum,

Então o cunhado respondeu:

--Jogou para lá. Ó, jogou lá naquela direção.

Então, a caça macho foi para lá e a apanhou, e o cunhado
lhe disse sobre o lugar onde a colocar.

--Bem, coloque-a para cá.

E a onça a colocou para cá. E colocou as outras e daí
amarrou-as, indo depois carregar a caça. Carregou a caça e
disse ao cunhado:

--Pronto, corra para baixo. Corra para baixo, vamos em-
bora e você comerá seu pedaço.

Então o cunhado foi descendo em sua direção, foi descen-
do, e ia sentar-se no pescoço dele e disse: "Uui"! Sim,
disse: "Uui"! Gritou e correu para cima. A onça macho dis-
se a ele:

--Não!

O cunhado voltou para ele de novo, ia montar nas costas
dele e disse: "Uui"! Correu para cima.

E a onça macho lhe disse:

--Não. Corra aqui para baixo; vamos embora, e você po-
derá comer seu pedaço.

--Kati, ane. Amrē apar-mā aprōt gu on ga anhō kw̄y krē.

Nhym kam we birām we djan kam we amikam ngryk ne kam apar-mā 'ȳr tēn kam we kam nh̄y. Imry-ja nhiby-'ā nh̄y nhym kam we o mō. Ne o mōn kam we prō-ja'ȳr o bōx-o mō. Ne we prō-ja'ȳr o bōx-o mō nhym we ni-ja we katon we omū.

--Ha' ha'. Jānh ne gē kra prāmti-rewa ar̄ym me'ō-bē kra-wa pytān gē o mō?

Nhym we kum,

--Je be djā gām gē abēn kēt mex ne dja. Djā ne ba-tt inhimry-'ā idjātō prām-ekēt.

Nhym kam we o mōn kam we kam we dja, ne we kum, kudjan kam we,

--Anū, amū o tēn imā akamrer-mā mry-'ō kuprā gē kw̄y kre. Mry-'ō kuprā gē kw̄y krē, ane.

Talvez tenha ficado, mas depois ficou com raiva de si mesmo. Daí foi para baixo e montou na onça macho. Sentou-se em cima da caça e a onça macho o levou. Levou-o, e chegou com ele até onde estava a esposa. Chegou com ele até onde estava a esposa e a mulher saiu e viu:

--Ha! Ha! Onde foi que, aquele que quer tanto um filho, pegou filho de alguém e o trouxe?

E a onça macho disse a ela:

--Cale a boca! Faz tempo que estou querendo encontrar muitas pessoas com quem possa compartilhar minha caça.

E o levou, e daí o colocou no chão e disse:

--Pronto, leve-o e tire alguma carne para seu filho comer. Tire alguma carne para comer.

E o cunhado foi até onde estava a carne. Logo foi até a carne; e ela tirou um pedaço para ele e ele comeu. Foi comendo, comendo, comendo continuamente até que ficou forte. Ficou forte, e então a onça macho foi caçar de novo. O cunhado já estava forte. A onça macho disse à esposa:

Nhym kam we 'ȳr tē. Ate we mry-ja'ȳr tē nhym we kum ja kuprā nhym kw̄y krē. Ne we ar̄ym ne we ākur-o nōr mā ākur-o nōr mā. Ar̄ym ĩptī. ĩptī nhym kam we ajte kadjy arirē-'ā mrā. Ar̄ym ĩptī nhym we kum,

--Tēn, anū, ikutēp imā akamrer-o nh̄y ba 'ȳr ajte mry 'ōj bī.

Ne we 'ȳr tē. Mā arirē-ā te. My-ja tē nhym we ni-ja nh̄y nhym we kum,

--B̄yr mry-'ō kaban kw̄y krē-re.

Ne we 'ȳr tē. Nhym kam we kum,

--'ȳr tē.

Ne we ar̄ym we ja 'āprodjā jarī-o tē nhym we kum,

--Ē, ē, ē, amrē gop amrē akēx, ane.

Nhym we 'ȳr akēx nhym we amidjwa kdjō. Amidjwa kdjō nhym we "jaj" ane. Nā, ne kam amran prōt ne we mūm bām bām pry mū-ja bām pry krax mū-ja'ā prōt ne kam we wajēt. Kutēp wabin nh̄yn wajēt. Nhym we adj̄yn-kētne we kukryt-ja bīn o mō. O mō ne we amikukām o mō.

--Pronto, vá cuidar de seu filho, enquanto espera por mim. Eu vou matar outro animal.

E foi embora para longe. Foi lá para caçar. O marido foi e a esposa ficou. O cunhado lhe disse:

--Vou tirar alguma carne e comê-la:

E foi para lá. E ela lhe disse:

--Vá lá...

E ele estava tirando as folhas que cobriam o forno, quando a fêmea disse:

--Ô, ô, ô, vire para cá!

Ele virou para ela, e ela mostrou os dentes. Mostrou os dentes e ele disse: "Uui"! Sim, e daí gritou e correu e

--Je, tō m̄y-kam ne ga wajēt? ane.

Nhym we,

--Nā bām ije mry 'ō kadjār ne kw̄y krēn-mā nhym nē-je ijaē ba tēn wajēt, ane.

--Je, apar-mā aprōt gu on ga anhō kw̄y krē. Jāj ga imā anhō kw̄y krēn-mā nhym ate ajaēr-o mō. Aj.

Ne kam o mōn kam we kum, prō-ja kum,

--Je, arek akamrer imā ō kw̄y krēn-o ŷr-mā ga ibē aēr-o mō.

Nhym we kum,

--Kwep kati, nā bām kum "ē, ē, anū rā'ā 'ō kaban kw̄y krē" ane nhym mry-'ŷr tē ate amran prōt-ne.

Nhym kam we kum,

--Kati, tām ne ijaē, ane.

Ne we ajte kadjy arirē-'ā te. Tē nhym ajte kutā onij-ar wajēt. Nhym kam we ajte kajpan ajte o mō. Kajpan ajte o mō.

Nhym kam we kum,

correu lã para o caminho por onde o pai tinha ido, no começo do caminho, e ficou sentado na árvore. Trepou na árvore e ficou à espera. Sentou-se e ficou lã na árvore. Daí a pouco, o pai carregou a anta que matara. Carregou-a e ficou espiando. Disse:

--Puxa, por que você está sentado aí na árvore?

O cunhado respondeu:

--Eu estava tirando alguma carne para comer, mas ela me assustou para proteger a carne. Corri e estou aqui sentado na árvore.

--Bem, venha para baixo e vamos embora. Você poderá comer. Você ia comer seu pedaço aqui, mas, ela sempre lhe assustou. Pronto.

--Djãm ne arek akamrer imā ŷr-mā, ga ibē imā, ta kute mrãnh ne mry opōx ne kur-mā ga ate ibē aēr-o akrĩ.

Nhym we kum,

--Djãm kwep tãm ne kute ne kute mry opōx ne kur-mā ba 'ŷr ano nhym 'ŷr mrãnh ate amran prōt-ne.

--Kati, ga ne ga ibē aēr-o akrĩ.

Kam we kum, tēn kam we kum,

--Ba on arek imā akamrer-o nhỹ ba amim kum krow nhimrō, ane. Arek o nhỹ.

Ne we o tē. Nhym we kum djudjê tan kukên o bōx ne kam we kum po jadjã. Ni-ja kum,

--Kwarĩk wãnh akamrer-mē djudjê kê kêt, ane.

E a onça macho o levou e disse à esposa:

--Seu filho devia ter comido o pedaço de carne, mas, você o assustou.

Ela respondeu:

--Não. Eu disse "Ô, ô, pode tirar um pedaço e comê-lo," mas ele chegou perto da carne, gritou e fugiu.

Então o cunhado disse:

--Não, ela me assustou!

A onça macho foi caçar de novo. Foi, e de novo, o cunhado ficou longe sentado na árvore à sua espera. Então, a onça macho encontrou com ele de novo, e de novo, o levou. Encontrou-o, e de novo o levou! Então a onça macho disse a ela:

Seu filho deve ficar. Ele mesmo deve ir e tirar carne para comer. No entanto, você insiste em assustá-lo.

E a onça fêmea lhe disse:

--Ele mesmo poderia ter tirado e comido a carne. Eu mesmo o mandei para lã, mas ele, quando chegou perto da carne gritou e fugiu.

O cunhado respondeu:

--Não, foi você quem sempre me assustava.

Nhym kam we,
--Je bep ba akamrer-mã djudjê kê gê ikutêp ò kwÿ
krên-odja.

Ne kam we kum 'ã karõ. Ngõ, po djwan kam we kum,
--Amrê tẽ gu 'ÿr ba ngõ-kam amã wa pô, ane.
Ne kam we 'ÿr o tẽ ne kam ngõ-jakam-kum 'ã karõn kam,
--On abĩ, ane. On anã bĩ gu on ajkjê, ane. Nã, on anã
bĩ gu om ajkjê.

Kam we kum, "Ã". Arÿm abatãnh ne kam 'ÿr tẽ. Kam we
kum,

--On abĩ; ane. Itẽm-bê dja ga abĩ ba bõx ne omũn tu
itẽm kumrêx-ne. Ga kadjy on tu atẽm kumrêx-ne. Me amõr ne
ja. Nã bãm me 'ÿr tẽn me 'ÿr bõx nhym me kukryt-ja bĩn o
dja. Ba ãm me omũnh-o djan amrê tẽ, ane. Mũm gêdja ga tẽ,
ane.

Daĩ a onça macho foi e disse a ela:
--Você fique com as outras crianças e eu vou fazer fle-
chas para ele. Você fique com elas.

E a onça macho o levou. Cortou um arco para ele, e
alisou-o. Chegou com ele, e daĩ colocou uma ponta de bambu.
A mulher lhe disse:

--Não faça assim. Não alise o arco para seu filho.
A onça macho respondeu:
--Puxa, eu aliso o arco para seu filho para que ele pos-
sa ficar comendo enquanto espera por mim.

Daĩ, mostrou ao filho, o uso dele. Fez a ponta no bam-
bu, e lhe disse:

--Venha cá, vamos para o rio e lá eu aliso a ponta para
você.

Foi com ele até o rio e ali na água contou-lhe os planos
e disse:

Nhym kam we kum "ã" ane. Ne kam bõx ne ate arirê-'ã tẽ.
Kum 'ã karõn kam we tẽ. Ne tẽ. Arirê-'ã we tẽn 'ã par krax
jaka nhym we 'ÿr tẽn kam we,

--Je, bÿr mry-'õ kaban kwÿ krê-re.

Kam we 'ÿr tẽ. Mry-'ÿr tẽ ne we arÿm 'ãprodjã-jan arÿm
kãj-mã we arĩ-o tẽ nhym we kum,

--E, e," kam, "Amrê akêx, ane. Amrê akêx, ane.

Nhym we 'ÿr akêx nhym we kum amidjwa akdjõ. Nã, amidjwa
akdjõn ikop kajê. Nhym kam we "jaj" ane ne krew-'ÿr prõt-ne.
'ÿr prõt nhym we kum,

--E, arek dja, ane. Arek dja. Arek dja.

Nhym ò mjêkrã nhikjê-kam kum po jadjã. Ne we ãmra tẽ.
Nhym ajte ò mjêkrã nhikjê-kam kum po jadjã nhym kam we dja.
Tyk mõ. To tÿk ane. Nhym kam we prõ akubyn o to tÿk to tÿk

--Pode matã-la logo. Mate logo a sua mãe e vamos nos
separar. Sim, mate logo a sua mãe e vamos nos separar.

Então o cunhado disse que sim. Jã estava adulto e então
foi para lá. Daĩ a onça macho disse:

--Mate logo! Enquanto estou fora, você mata, eu chego,
e a vejo, e vou me embora para sempre. Você também vá embora
para sempre! O lugar de vocês fica nesta direção! Eu já fui
para lá e cheguei a eles. Eles até já mataram uma anta. Fi-
quei sã olhando-os e fui para cá. Vã por lá!

Então o cunhado disse: "sim". A onça macho e o cunhado
chegaram, e a onça macho foi logo caçar. Mostrou para ele,
e depois foi embora. Foi. Foi caçar e acabou de sair, quan-
do o cunhado foi até onde estava a carne e disse:

--Vou tirar alguma carne e comê-la.
Daĩ, foi onde estava a carne. Foi e estava tirando as
folhas que cobriam o forno; foi quando a onça fêmea disse:

--Õ, õ! Vire para cá. Vire para cá.
Virou para ela e ela mostrou os dentes a ele. Sim, mos-

ane. Tyk mō. To t̄yk ane. Nhyṁ kam we kubī. Ajten ikuw ne kam we ate 'ȳr tē. Ne we kam kadjāt krā-me kadjāt krā-ja bit kw̄y-o atom nhyṁ kam kumex nhyṁ kam we tēn mry-jaō atom ne kuwy-ja ta. Kuwy-ja kw̄y tan kubyn kam we o tē. Ne o tēn kam we o bōx. Amykry nhyṁ ūrūkṵā kōnh japa ne we kam dja. Nhyṁ nā nhūrūkṵā-kam ar ja pī kokjēr-o mō. Pī kokjēr-o mō nhyṁ we kum, we ar 'ȳr kato nhyṁ ar ni-ja ar abej amran kam we o mōn kam we o bōx. Nhyṁ kam we nā abej muw ne kam we kum, nhyṁ kam we me 'ȳr tē. Mry-ja we me 'ā kumex. Kam we 'ȳr tē. Kam we me we mry nhingrā-ja we kam kuwy nhyṁ we ate me kuto. Nhyṁ ar,

--Wām tēn amrē kuwy-o tēn ar kuto.

trou os dentes e abriu as unhas. O cunhado disse "Uui!", e correu para junto das flechas. Correu para junto das flechas e ela lhe disse:

--ō, fique aí! Fique aí! Fique aí!

Ele meteu a ponta de bambu no bico do seio dela. Ela saiu gritando. De novo meteu a ponta de bambu no outro bico de seio. Ela parou. Foi morrendo: "Plōfti"! Ele correu, e bateu de novo nela: "Tā, tā, tā"! Ela foi morrendo: "Plōfti"! Daí ele já a tinha matado. De novo bateu-lhe na cabeça. Em seguida, foi embora. Ele ia ajuntar os novelos de barbante mas eram muitos. Então, foi e ajuntou a carne e separou um tição com fogo. Separou um tição com fogo e apanhou e os levou. Levou-os e chegou com eles. Era à tarde quando fez uma curva em frente da aldeia e parou. Algumas pessoas da casa da mãe estavam rachando lenha. Rachando lenha. Quando ele apareceu a elas, estas mulheres choraram por causa dele. Então o levaram e chegaram com ele. Então, a mãe chorou por causa dele. Ele foi para junto do pessoal. Havia bastante pessoas ao redor da carne. E ele foi para lá. Colocou fogo embaixo da carne seca e os homens acenderam o fogo. E outros disseram:

Ne kuwy-'ȳr bōx nhyṁ ate bōm we kuwy kumt̄yṁ nhyṁ we me,

--Kuwy, kuwy, ane. Nā, kuwy, ane.

Ne kam,

--Kute umrer-o tē nhyṁ kēn-o kute ikra'i ka'ēk nhyṁ kute mūm kubē pī rēnh ne ar̄yṁ tēn bōx.

Kam we abej amran kam we ngā-jamā me amim kadjy 'ȳr tē. Kam we ngā-jamā me 'ȳr tēn kam we kum,

--Nā krātkā-re ta mān pumūnh-'ȳr ijo tē ba kēn-o ikra'i kate nhyṁ ibē pī, ibē pī rē ba iku'ēn aminhīn kun amidjā-o ikōn bit iji mex nhyṁ mry kaāk-re ikōnh mōn imā kabēn ba ar̄yṁ inhīptīn ar̄yṁ me aw̄ȳr bōx.

--Vão lá, tragam o fogo para cá, e acendam o fogo.

E foram até o fogo, e saía muita fumaça, e os homens disseram:

--Fogo! Fogo! Sim, fogo!

E depois disseram:

--Ele já chegou! O cunhado que alguém levou, e quebrou os ossos da mão dele com a pedra, e de quem o outro jogou a escada longe dele, aquele chegou!!

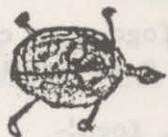
Então choraram por causa dele. Ele foi para a casa dos homens e disse ao pessoal:

--O meu cunhado me levou para ver as araras e eu quebrei os ossos da mão dele com a pedra. Ele tirou a escada do meu alcance e eu fiquei no alto da árvore. Tive que comer minhas próprias fezes e beber minha própria urina. Estava ficando bem magro, quando o monstro passou em frente de mim e falou comigo. Agora já estou forte e cheguei até vocês.

Daí falou com eles. Falou-lhes do fogo. No dia seguinte, ele os levou até o fogo. Para o fogo da onça. Sim, os levou para lá e daí chegaram de volta, com todo o fogo da onça. Chegou com todo o fogo e os novelos de barbante de le. Raspou todas as brasas vivas dele. Raspou todos os

Ne we kam we memã arẽ. Memã kuwy-ja jarẽ nhym kam we akati kêt nhym kuwy-'ÿr me o mõi. Rop nhõ kuwy-'ÿr. Nã, 'ÿr me o tẽ ne kam we kubẽ kuwy kunĩ-o bõx. Kubẽ kadjãt krã-me kuwy-me kunĩ-o bõx. Kubẽ akrax kunĩ bẽ. Kubẽ akrax jaũm kunĩ bẽ. Nã, kon. Kam-ne ar kute mry tãm kur-o ba-ja. Nã. Kam we kubẽ kunĩ-o bõx. Ne kam arÿm ne me ar kuwy-'ã ãkur-o ba. Kuwy-'ã arÿm ar ãkur-o ban.

Be, ije kute arẽnh ba ije mar ne ja. Nã. Æ.



restinhos das brasas. Sim, sei lâ. Daí a onça foi comendo carne crua. Sim. Então, chegou com tudo dele. E o pessoal já come no fogo. No fogo, a gente vai comendo.

Bem, contei o que eu entendo do que o povo conta. Sim!

Pessoa que contou a estória: Krõma-re
Aldeia: Porori
Ano: 1966

Iprẽ-re

Nã, Iprẽ-re ne we, kon, ate kra-o mõi nhym kam ngõ, kon, nã, kubẽ we me -'ã ngõ tãm. Kubẽ me 'ã ngõ tãm nhym kam me ty, kunĩ ty. Djwÿ me kõt ty. Djwÿ kunĩ, kwÿr, tyrti-re, jãt, bãy, kunĩ ty. Nhym kam we kum, bãm we kum,

--Atõ-me ar tẽn me omũ.

Nhym akati kêt nhym we ar me 'ÿr tẽ. Me 'ÿr tẽn te me abej. Nhym me 'i-bit. Me 'i-bit kikre-kõt kumex tẽn ipõk-ne. Nhym me kwÿ aben-kam no tÿx ban nox ne ban kubẽ 'ẽ nhimõk-'ã krĩ ne kubẽ kukrãhnti. Nhym me kwÿ ban kubẽ kamrin mã ba. Nhym me õt mÿr-ri ngõ kute me imex-ja ne me 'i-bit kumex.

Foi assim, Iprẽ-re, levou os filhos sozinho. Mas os estrangeiros fizeram vir um dilúvio sobre o povo. Os estrangeiros fizeram vir um dilúvio sobre o povo, e então este morreu; todos morreram. As plantações da roça morreram junto com o povo. Todas as plantações: mandioca, bananas, bata-doce, milho, tudo morreu. Então o pai disse a eles:

--Você e seu irmão vão lá e vejam o povo.

No dia seguinte foram onde estava o povo. Foram ao povo, mas em vão o procuraram. Só havia ossos. Só havia muitos ossos em todas as casas, em todo o círculo da aldeia. Mas alguns ficaram acordados e se mergulharam e depois passaram a ficar no topo da mata; tornaram-se em abelhas. Outros tornaram-se em garças e foram embora. Mas a água matou os que dormiam, sõi restando os ossos deles, em abundância. Eram muitos. Então, os meninos viram somente os ossos. Voltaram para casa e falaram para o pai:

Kumex nhym we kam ar te me 'i pumūn tēn bōx. Ne we kam kum,
--Arým ne ngō me imex nhym me 'i-bit kumex, ane.

Nhym kum, bām-ja we kum, Iprē-re we kum,

--Kati, gām arek amā me ŷr. Gē akati ba kam me 'ŷr tē.

Nhym akati kēt nhym we me 'ŷr tē. Me 'ŷr tēn me 'ŷr bōx. Ne kam we me 'i-kadjy 'ōkrōkrōk krā kangō ne kam me 'i-o atom-ne. Kam we kikre-kōt me 'i-o atom ne kamīn o tē. 'Ānh jānh kudja ne pānh kadjy ja mŷn o tēn jānh kudja ne ja mŷn o tēn kudjan ngā-bē o katon ngā-jabē memā kudjan kam we bōx ne memā ngre:r-o nō. Memā ngre:r-o nō nhym we akati nhym we kum,

--Aje, atō-me ar tēn me omū.

Nhym kam we kra-ja,

Gē, tō nhŷnh ne wānh me'ō nhŷ dja bar me 'ŷr mō. Arým mōn me 'i pumūn ajte.

--Gop ar me 'ŷr tē, ane.

--A água já matou o povo e só tem ossos, em abundância.

Então o pai, Iprē-re, disse a eles:

--Não, estão lá ainda! Amanhã vou onde está o povo.

E no dia seguinte, ele foi até ao povo, e chegou até eles. E então fez um remédio da fruta de 'ōkrōkrōk para os ossos, e daí juntou os ossos. Então, juntou os ossos em todas as casas e foi borrifando-os com o remédio. Colocou aqui uns ossos, e depois, para o mesmo fim, pegou outros e os levou e os colocou aqui, e pegou outros e os levou e os colocou lá e terminou na casa dos homens. E na casa dos homens, colocou o remédio para eles e daí foi para casa e se deitou; e cantou para eles. Ficou cantando para eles, e no dia seguinte disse aos filhos:

--Pronto, você e seu irmão vão e vejam o povo.

Então o filho disse:

Nhym kam we ar kabēn-kōt ajte me 'ŷr tē. Me 'ŷr tēm-kōt nhym arým we me ngā-bē kār-o nhŷ. Arým ne me tīn ne ajte kumex. Nhym arým bāy me kōt kato. Tyrti-re me kōt kato. Djwŷ kunī arým ajte me kōt kato. Nhym we me o nhŷ nhym ar me 'ŷr bōx. Arým me kikre ny nhipēx ne we kam nhŷ. Arým ne we Iprē-re ajte me ipēx-ne. Nhym kam ar me 'ŷr y bōx. Me omūn nhym we nā kikre-kam ar o bōx ne ar abej muw. Nhym kam we kum,

--Djām ne ga me atīn ne ga me nhŷ? Djām me atīn ne ga me nhŷ? ane.

Nhym we kum,

--Nā, me itīn ne ba me inhŷr-kēt.

Nhym,

--Kati, nā gām me arým akunī ty, ane. Arým ne kubē me ajā ngō tām ga me akunī tyn kam arým akaton nhŷ, ane.

--Ora bolas! Cadê alguém, ninguém vai estar lá?! Vou lá à toa!! Já fui e vi só ossos, e o senhor me manda para lá!? Ora essa!

--Vocês vão lá onde está o povo--disse o pai.

Então, seguindo a palavra do pai, foram de novo ao povo. Enquanto estavam indo ao povo, este já estava sentado na casa dos homens, soltando gritos. Já estavam vivos, e de novo, eram muitos! E o milho reapareceu junto com o povo. Bananas reapareceram junto com o povo. Todas as plantações da roça reapareceram junto com o povo. E o povo ficou com a comida. Os meninos chegaram a eles. O povo já tinha feito casas novas e já estavam nelas. Iprē-re já tinha feito o povo de novo! Então os meninos já tinham viajado e chegado. Viram o povo, e então alguém da casa da tia os trouxe para a casa e chorou por causa deles. Então os meninos disseram a ela:

Nhym we kum,
--Kati, nã bãm me arek nhỹ. Mỹ-got ba me nẽ. Nã bãm me arek nhỹ, ane.
Nhym kam we ar me 'ȳr bõx ne kam we mã me kurũm tẽn bõx nhym kam bãm-ja ar kum,
Nhãr? ane.
Nhym kum,
--Onij me arỹm katon nhỹ.
Nhym kum,
--Be, nãm me arek nhỹ.
Nhym kam we ar me 'ȳr y bõx. Iprẽ-re ne ar me ipêx-o ba.

--Vocês estão vivos? Vocês estão vivos?
Então responderam aos meninos:
--Sim, claro que estamos vivos!
Responderam os meninos:
--Não, vocês todos morreram. Os estrangeiros fizeram vir um dilúvio sobre vocês e todos vocês morreram, e agora já reapareceram e estão aí.
Responderam eles:
--Não, nós ficamos aqui. O que é que nós fizemos? Nada. Nós temos ficado aqui!
Então, os meninos já tinham chegado onde estava o povo, e agora tinham ido embora para casa. Então o pai lhes disse:
--Cadê?
Os meninos responderam:
--Lã, o povo já apareceu e está lã.
O pai falou:
--Bem, eles têm estado ali.
Então, os meninos já tinham viajado e chegado até onde estava o povo. Iprẽ-re fez o povo.

Ta ne we umrer ar ipêx-o ba. Nhym we pi'y prĩ-re. Pi'y me kute umjãnh-ja kute prĩn-ja pyrāk, prĩn krāti-reja pyrāk. Nhym kam we tẽn 'õ ta ne kam we pi'y tekreti-ja ate 'õ tan bõx nhym kam we kum,
--Kränkã, nhỹnh ne ga pi'y 'õ ta? ane.
Nhym we kum,
--Bep, ẽ, pi'y tekreti ne ba 'õ ta.
Nhym we kum,
--Kati, pi'y-re kumrẽx.
Ne we tẽn 'y-ja byn 'ã akre ne we kum,
--Be, pi'y-re kumrẽx. Nhỹnh?
Nhym we kum,
--Ë, 'ã ne mânti-re kãr-wa. Gop 'ȳr tẽn 'õ ta.
Nhym we 'ȳr tẽn. Nhym we mânti-re tẽn pãnh jãnh kã nhym we mânti-re kãr-'ȳr akubyn tẽn nhym we pãnh tẽn jãnh kã nhym we ajte akubyn mânti kãr-'ȳr tẽn nhym akubyn mânti-re tẽn pãnh

Ele mesmo fez o cunhado. A castanheira (do Pará) era baixa. A castanha que a gente come, a árvore que a produz parecia este pequizeiro, este pequizeiro com fruta grande. Então, Iprẽ-re foi e colheu algumas castanhas e depois colheu algumas castanhas de ouriço grande, e chegou em casa com as castanhas. E o cunhado disse a ele:
--Cunhado, onde você colheu a castanha?
Iprẽ-re disse a ele:
--Õ, colhi algumas castanhas de ouriço grande. O cunhado disse a ele:
--Não, castanha comum.
Pegou uma castanha, mediu e disse:
--Bem, ẽ castanha comum. Cadê?
Iprẽ-re respondeu:
--Õ, aquela árvore onde a arara grita, ẽ o lugar. Vã

to. Nhyam kam we te ajte ar akubyn 'ȳr tēnhym we mānti ajte pānh tēn jānh kā nhyam kam we tēn bōx. Nhyam we kum,

--Nhār? ane.

Nhyam we kum,

--Nā bām ar te abej mrā nhyam mānti ipānh kā ba 'ȳr mrā nhyam akubyn ipānh mrān kā. Ba akubyn 'ȳr mrā nhyam ipānh kā, ane. Gw̄yr ga akre, ane.

Nhyam kam we kum "Ā" ane. Kam we 'ȳr o tē. 'Ȳr o tēn 'ȳr o bōx. Ne we kum, we kam we 'ȳr wabi. Akrō-ja'ā kāj-mā 'ȳr mōr-rām nhyam we Iprē-re aj-mā nē ne we ar̄ym pa nij-kam dja. Wē kum nij-ar kabēn nhyam we kum,

--Je, krānkā, m̄ynh ne ga nē? ane.

Nhyam we kum,

--Bep akrō wa-'ā ne ba wabi, ane.

--Je tō be jānh ne ga pyka-bē dja, ba kāj-mā mō, ane.

lā e colha algumas.

O cunhado foi para lā. Mas a arara foi na outra direção e gritou. O cunhado voltou ao lugar onde a arara gritava e esta foi na direção contrária e gritou; e o cunhado de novo voltou aonde a arara gritava e a arara voltou e voou em outra direção. Então o cunhado voltou de novo a ela sem resultado, a arara de novo foi na direção contrária e gritava. Então o cunhado foi para casa. Iprē-re disse a ele:

--Cadê?

Respondeu o cunhado:

--Procurei em vão! A arara gritava, indo na direção contrária de mim e fui para ela, mas, ela voltou na direção contrária e gritava. Voltei a ela e ela gritava indo na outra direção. Vamos, você me mostra!

Iprē-re disse: "Sim", e o levou para lā. Levou-o para lā e lā chegou com ele. E o cunhado começou a subir, mas com

Nhyam kam,

--Kati, akrō wa-'ā ne ba wabi, ane.

Nhyam kam we ar we kw̄y rē:, pi'y-reja kw̄y rē nhyam kam we ajte,

--Aj, mā, gu on. Ar̄ym ne gu kw̄y nhimex-ne.

Nhyam we kum, "Ā" ne we apar-mā kumrēx ajte mō, mār, umrer, Ojrom, we apar-mā mōn jānh mō nhyam we amiparkrā kaē-mā pi'y 'ō jadjā. Ne we kajkep tēn pyka-bē t̄ym. Nhyam kam we pyka-bē kabēn. Nhyam kam,

--Je tō mā ne ga nēn ruw?

Nhyam kam,

--Bep akrō wa-'ā ne ba ruw.

Nhyam kam,

--Kati, ga wānh wajēt ba apumū nok, ane.

muita dificuldade! Enquanto o cunhado subia pelo cipō, Iprē-re fez alguma coisa mágica e imediatamente ficou de pé lā num galho. E lā de longe falou com o cunhado. Este disse a ele:

--Puxa, cunhado, o que você fez?

Iprē-re respondeu:

--Subi naquele cipō.

(O cunhado respondeu:)

--Ora, você estava no chão enquanto eu subia.

Iprē-re respondeu:

--Não, subi naquele cipō.

Então, eles colheram bastante; colheram bastante castanhas, então Iprē-re disse de novo:

--Pronto, vamos embora. Já colhemos muitas.

O cunhado disse: "Sim", e desceu primeiro, de novo. Co mo se chama Ojrom desceu, e quando chegou em certo lugar, Iprē-re colocou folha de castanha entre os dedos do pé e desceu rodopiando e aterrizou no chão. E falou do chão. Então o cunhado disse:

Nhym kam we kum,
--Amipar krā kaē-mā ne ba 'ō jadjān ikajkep tēn tȳm,
ane.

Nhym ate pi'y 'ō kwȳr ne amipar krā kaē-mā adjā ne we wō: ne mōn tuk ane. Kēn-'ā tȳm. Kēn po-'ā tȳm ne kam we ty. We tȳm ne ty nhym we kam we 'i wānh nō nhym we nhōnh-nemā kum,

--Gora prī-ne imā apar-je 'i-o atom.
Nhym kam we nōn wānh 'i kēnh nhym kum,
--Bȳr amim amȳnhngēt-te nhipēx. Nā bām o ama-ne, ane.
Nhym kam we ajte 'ȳr tē. Ne kam we ipēx-ne. Ipēx nhym we kum,
--Mȳj-nā? ane.

--Puxa, o que você fez para descer?!
Respondeu Iprē-re:
--Desci naquele cipō.
O cunhado respondeu:
--Não, você estava lá em cima e eu vi você!
Então Iprē-re disse a ele:
--Coloquei uma folha entre os dedos do pé e descii rodopiando e aterrisei.

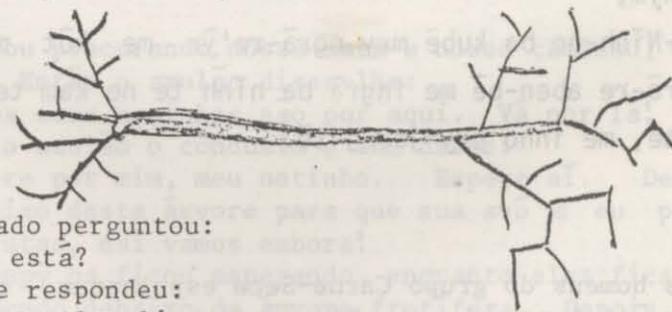
E logo, o cunhado colocou uma folha de castanheira entre os dedos do pé e: "vuu"! Foi: "plōfti"! Caiu numa pedra. Caiu numa pedra grande e daí morreu. Caiu e morreu e os ossos ficaram lá; e Iprē-re disse aos urubus:

--Olhe, ajuntem os ossos do seu neto com muito cuidado!
E os ossos ficaram descarnados e Iprē-re disse:
--Vou tornar a fazer o meu cunhado viver! Estou com saudades dele!

E então foi de novo para lá, e o fez viver novamente. Fez e Ojrom disse:

--O que é?
Então Iprē-re disse:
--Foi por causa da castanha que você caiu!

--Pi'y-'ā ne ga tȳm, ane.
Nhym kum,
--Nhȳnh ne dja? ane.
Nhym we,
--Ē, tām ne ām-wa, ane.
Nhym we 'ȳr prōt-ne. Ne kam we kadjy kamēr jate kwȳr ne we o bā-ri to tȳk tȳk tȳk nhym we 'ō e wō: ne we wabi. Bā-ri kō nhōpōk ne kato. Nhym we te Iprē-re kum,
--Wānh, wānh, wānh, wānh, ane.
Nhym ate kaprēprēk ne kaprēprēk ne kaprēprēk nhym kam prēk mex, pi'y-ja prēk mex. Kam bā-ri kō nhōpōk ne kato nhym we kam kurūm tē, kurūm o tē. Arȳm prēkti-re ane. Arȳm myt tām-kam pi'y-re prēkti. Ojrom ne bā-ri kaprēprēk nhym prēk. Tām ne we ar Ojrom-re nhipēx-o ba.



O cunhado perguntou:
--Onde está?
Iprē-re respondeu:
--Ô, é aquela ali.
E o cunhado correu para a árvore, arrancou uma palma do açai, e, com ela, bateu na castanheira: "tā, tā, tā!"... e as folhas se levantaram: "vuu"! Ateve a copa das árvores e saiu. Iprē-re disse, mas em vão:
--Chega, chega, chega, chega!
Mas ele bateu, bateu, bateu... até que a árvore ficou bem alta. A castanheira ficou bem alta, e daí ateve a copa das árvores, e saiu. Então Iprē-re foi embora de lá, e levou o cunhado consigo. Já estava bem alta. Naquele mesmo dia a castanheirinha ficou alta mesmo! Ojrom bateu na árvore e esta ficou alta. Foi Iprē-re mesmo, que fez Ojrom.

Pessoa que contou a estória: um índio de Mekrāknōti
Aldeia: Mekrāknōti
Ano: 1974

Xakawānp̄y

Xakawānp̄y ne we kubē mry ngrā-re aben-bē me kungrā nhy m we tē. Ne we kute pidjō-'ā mry-mā ka'ēn ku'ē kute mry par-mā. We kubē mry ngrā-re'yr me mō nhy m we kubē aben-bē me kungrā nhy m we tē. Tēn we tēn kam we amykry nhy m we nōr-mā tē. Nhy m we atorti we kōnh tē nhy m we kadjy bikdju tē nhy m we,

--Ā, Xakawānp̄y, dja ga amrē ibī, ane. Kam we kum,

--Xakawānp̄y, jānh ne ga tē? ane.

Nhy m,

--Nīnh-ne ba kubē mry ngrā-re'yr me kōt mō nhy m kubē mry ngrā-re aben-bē me ingrā ba nīnh tē ne kam te me inhō bā jabej tē, me inhō pry jabej tē.

Os homens do grupo Carne-Seca espalharam o povo, e Xakawānp̄y foi-se embora. Ele já tinha preparado emboscadas para pegar os animais, perto das árvores frutíferas. Ele tinha ficado lá para matar os animais. O povo foi para lutar contra os homens Carne-Seca, e estes os espalharam, e ele foi embora. Foi, foi, e quando já era tarde foi deitar-se. Mas o azulão voou em frente dele e ele ia estirando o arco para pegá-lo, quando o azulão disse:

--Xakawānp̄y, mate-me aqui. Então disse mais:

--Xakawānp̄y, para onde você vai?

Xakawānp̄y disse:

--Vim para cá junto com outros numa expedição contra os homens Carne-Seca, mas estes nos espalharam, então eu vim pa-

Nhy m kam we kum,

--Ē, me amōr-neja. Mūm dja ga tē.

Ne kam we o tēn kam we kum,

--Wanh idjē-je dja. Wānh idjē-je dja. Ba akwatyj-me ar amim ja par-bē kum karē gwaj kam mō.

We ar ē-je dja nhy m we ar we pidjō par-bē kur-o mrān amū ajte o tē.

--Mūm dja gwaj mō.

Ne kum ujakre tē.

--Mūm dja gwaj mō.

Ne we o tē ne we kum,

--Wānh akwatyj-me ar idjē-je dja bar ja par-bē kum akre.

ra cá. Estou procurando nossa mata e nosso caminho, mas sem resultado. Então o azulão disse-lhe:

--Ō, os seus caminhos são por aqui. Vá por lá!

Então o azulão o conduziu e lhe disse:

--Espere por mim, meu netinho. Espere aí. Deixe eu limpar embaixo desta árvore para que sua avô e eu possamos achar as frutas, daí vamos embora!

Xakawānp̄y os ficou esperando, enquanto eles ficaram andando e comendo debaixo da árvore frutífera. Depois, o conduziram de novo para lá.

--Vamos para lá-- disse o azulão.

E foi apontando o caminho para Xakawānp̄y.

--Vamos para lá--dizia o azulão.

E o conduziram e disseram-lhe:

--Fique aí nos esperando, sua avô e eu. Nós vamos mostrar o lugar embaixo desta árvore para alguém.

Então, Xakawānp̄y os ficou esperando enquanto eles estavam comendo, e então o conduziram. O conduziram, e quando era de tardezinha, Xakawānp̄y disse:

--Vou acender fogo, logo, com estes meus pauzinhos.

Nhym kam ar ê-je dja nhym kam ar õ kw̄y kr̄en ar ban kam we o tẽ. O tẽ nhym we para nhym we kam,

--Ba on amim rārā m̄en amim kuto.

Nhym kam kum,

--Kati, kuwy ja-'ã dja gwaj akwatyj-me banhikwã.

Be dja we ar o nõ nhym we akamāt nhym ikjẽ-o amidjir-o m̄on o pr̄ek-ne. Nhym mã m̄o nhym kam kry-kam nhỹ. Nhỹn kam we amũ tẽ. Nhym we kukõnh-re we ba nhym we kute parne kute b̄in ne kr̄en-mã kadjy akudju nhym kam,

--Ã, Xakawãnpỹ, dja ga amrẽ ibĩ. Amrẽ ibĩ, ane.

Nhym we mrã. Nhym ngijadju ku'ẽ. Birãm mry kunĩ aben-mã Xakawãnpỹ jarẽ. Nhym we ngijadju ku'ẽ nhym we kum,

--Je, ba ngijadju b̄in kugan kw̄y kr̄en itỹx ne tẽ.

Ne kadjy akudju nhym,

--Xakawãnpỹ, dja ga amrẽ ibĩ.

Então o azulão disse-lhe:

--Não, nõs e sua avõ vamos nos deitar perto deste fogo.

Então os azulões deitaram e ele também se deitou e, durante a noite, ele mudava de posição, de um lado para o outro, e, com isso, os espantou. E os azulões foram embora e Xakawãnpỹ ficou sôzinho, sentado no tempo frio. Ficou sentado e depois foi embora. Um macaco ia caminhando e Xakawãnpỹ estirou o arco com o fim de matá-lo e comê-lo. Mas então o macaco disse:

--Xakawãnpỹ, mate-me! Mate-me!

Então Xakawãnpỹ foi caminhando. E encontrou veado parado em pê. Talvez todos os animais falassem um para o outro sobre Xakawãnpỹ. Então, o veado estava aí de pê e Xakawãnpỹ disse:

--Puxa! vou matar o veado, assá-lo, comê-lo, renovar as forças e ir embora.

Nhym mrã. Nhym angrõ-re ba nhym we,

--Je, ba mry õjb̄in kugan kukr̄en itỹx ne tẽ.

Ne we angrõ-re kadjy bikdju mrã nhym we,

--Ã, Xakawãnpỹ, dja ga amrẽ ibĩ.

Ne kam we o tẽ. O tẽ nhym we mĩ. Mĩ we m̄o. Kute kum ãkjẽr-kadjy we m̄o. Nhym kam we bit koror-'ãnh r̄er-mã tẽ nhym we kum,

--Xakawãnpỹ, m̄um dja ba ajo rẽ.

Kam we o m̄o nhym kam we kum,

--Ba ba rẽ, ane.

Nhym kam we kum,

--Kati, ba dja ba m̄um ajo rẽ, ane.

Ne kam we o m̄on we kam arỹm o akãx tẽp-o m̄on we kum,

--Xakawãnpỹ, ane.

Nhym,

--Mỹ.

--Gop amrẽ imã akja. Gop amrẽ imã akja.

E para este fim estirou o arco, mas o veado disse:

--Xakawãnpỹ, mate-me.

Então Xakawãnpỹ foi caminhando. Um caititu passou e Xakawãnpỹ disse:

--Puxa, vou matar o animal, assá-lo, comê-lo, renovar as forças e ir embora.

E, para este fim, para matar o caititu, foi estirando o arco. Mas o caititu disse:

--Xakawãnpỹ, mate-me.

Então o caititu foi com Xakawãnpỹ. Iam juntos e um jacaré passou. Passou para gritar para Xakawãnpỹ. Xakawãnpỹ ia atravessar água rasa e o jacaré lhe disse:

--Xakawãnpỹ, eu carrego você através do rio.

Nhym kam we kum,
--Tõ mÿ-kam? ane.
Nhym,
--Nã. Dja ga imã nokã tuti, jamy kakjêrti, mut kã jaytati, ane.
Nhym kam we,
--Tõ mÿ-kam? Mÿ-kam? ane.
Nhym kam we ajte we o mõn we kum,
--Xakawãnpÿ, amrẽ imã akja.
Nhym kam we kum,
--Kati, got ga aje ijo arêr-mã ijo mõn ba te amã idjãkjêr-mã, ane.

E então o jacaré foi com ele, e Xakawãnpÿ disse so jacaré:

--Sou eu quem vai atravessar.
Então o jacaré disse a Xakawãnpÿ:
--Não, eu que vou carregar você através do rio.
E então o levou; e já estava se aproximando do outro lado com ele, então lhe disse:
--Xakawãnpÿ.
Este disse: "O que é?"
--Xingue-me. Pode me xingar.
Então Xakawãnpÿ disse ao jacaré:
--Por quê?
O jacaré disse:
--Sim. Diga-me que eu tenho pálpebras saltadas, rabo em forma de serra, a pele do meu pescoço é toda encaroçada.
Então Xakawãnpÿ perguntou:
--Por quê? Por quê?
Daí o jacaré o levou de novo e lhe disse:
--Xakawãnpÿ, xingue-me.
Então Xakawãnpÿ disse:
--Não, foi você que me levou para atravessar o rio, eu

Nhym kam kum,
--Dja ga bir tu amrẽ imã akja.
Nhym kam we o mõn bã-mã o wadjã nhym we pĩ pa 'amÿn kãj-mã arĩn ngõj-mã krã jadjã. Arÿm prĩ-ne mut kwÿr. Kam we mã tẽ. Ne we mã mõn kubẽ-mã wangij ne akubyn mõ nhym we kubẽ kamri-reja we tep-mã kruw jamÿn o ku'ê. Kam we 'ÿr kato.
Nhym kam we kum,
--Je, jãnh ne ga tẽ? ane.
Nhym kam,
--Je, nĩnh ne kubẽ mry ngrã-re aben-bê me ingrã ba tẽ.
Nhym mĩ kute akrãnmã ijo mõr ne ijo rêr-mã ate imã akja anhÿr-o mõ ba ngõj-mã krã jadjã kam ar kubẽ mrã.
Nhym kam we kum,
--Aje, amrẽ tep ja-mã mã nõ ba ajã tep jadjwÿ.
Ingrã, ba nĩnh tẽ. Nhym kam we kum,

não posso lhe xingar.
Então o jacaré disse-lhe:
--Simplesmente, me xingue.
E o jacaré o levou e entrou no mato que fica sobre o rio.
Xakawãnpÿ pegou num galho e pulou para cima, empurrando a cabeça do jacaré para dentro da água. Quebrou o pescoço do jacaré, e, então, foi embora. Foi embora, andou e entrou na terra dos estrangeiros. Os Homens Garça ficaram de pé, segurando flechas de matar peixe. Então, Xakawãnpÿ apareceu a estes. Os Homens Garça lhe disseram:
--Ô, para onde você vai?
Xakawãnpÿ respondeu:
--Oh, os Homens Carne-Seca nos espalharam nesta direção, e eu fui embora. E o jacaré ia me levar, gentilmente, ia atravessar o rio comigo, ao invés disto, foi me dizendo: "Xingue-me". Então, em empurrei a cabeça dele para dentro da água e fugi dele.

--E, mūm dja ga tē. Ga ne ga idjānhuw. Aje idjānhwyr-neja. Aje idjānhwyr-neja.

Ne kam we o tēn kam kum,

--Mūm dja ga tē.

Mry ne we o bōx. Mry ne we ujakre mōn kam we o bōx. Kam we kum,

--Mūm dja ga tē. Xakawānp̄y, mūm dja ga tē. Jānh ne ga idjānhuw. Jānh ne ga pidjō-mā ka'ēn 'ã djan idjānhuw.

Kam we tē. Tēn we nōn akati kēt nhy m we ngijadgy-ja pry-'ȳr pry kuri ngijadgy we dja. Karā we dja nhy m we,

--Je, ba ngijadgy bñn kugan kukrēn itȳx ne 'ã te.

Kadgy bikdju tē nhy m,

--A, Xakawānp̄y dja ga amrē ibī. Xakawānp̄y, ē, jānh ne ga tē? ane.

Então Xakawānp̄y respondeu:
--Nossos inimigos, os homens Carne-Seca nos espalharam nesta direção, e vim para cá.

Então a anta lhe disse:
--O, vā para lā. Foi você que me feriu. Aqui está o lugar onde você me feriu! Aqui está o lugar onde você me feriu!

E então a anta o levou e lhe disse:
--Vā para lā!

Os animais trouxeram Xakawānp̄y para casa. Os animais foram apontando o caminho para ele e o trouxeram para casa. Então a anta lhe disse:

--Vā para lā. Xakawānp̄y, vā para lā. Aqui, você me feriu bem aqui! Você fez emboscada perto desta árvore frutífera, ficou aí e me feriu.

Então Xakawānp̄y foi-se embora. Foi e acampou. No dia

--Kubē mry ngrā-re ne aben-bē me ingrā-ba nñh tē, ane.

Nhy m kam we kum,

--E, pry-neja.

--Me ipry jabej ne ba tē.

Nhy m kam kum,

--E, pry-neja. E, pidjō pa-wamā ne ga ka'ēn 'ã djan idjānhuw. Pidjō pa-wamā ne ga ka'ēn 'ã djan idjānhuw.

Kam we kum,

--Aj, mā, gu 'ȳr, ba amā akre.

seguinte um veado estava de pé, perto do caminho. O veado do mato ficou de pé e Xakawānp̄y disse:

--Puxa, vou matar o veado, assá-lo, comê-lo e renovar as forças e daí ir embora.

Foi estirando o arco com o fim de matá-lo, mas o veado lhe disse:

--O, Xakawānp̄y mate-me. Xakawānp̄y, para onde você vai?

--Os homens Carne-Seca nos espalharam e vim para cá-- disse Xakawānp̄y.

Então o veado lhe disse:
--Oh, o caminho é por aqui.

--Estou procurando nosso caminho, disse Xakawānp̄y.

Então o veado lhe disse:
--Oh, o caminho é por aqui. Oh, você fez emboscada na-

quele galho da árvore frutífera e ficou aí e me feriu. Você fez emboscada naquele galho da árvore frutífera e ficou aí e me feriu.

Kam we 'ȳr o tēn kam kum,
 --Be, ja. Be, anhō ka'ê ne ãm-wa.
 Nhyam kam,
 --Ã. Bep djãm ã. Bep ipry rax ne djãm ja.
 Ne kam we tēn me pry rax pynãn kam we 'ã tēn kam we bōx.
 Aj, o ino rer ne ja.



Então o veado disse a Xakawãnp̄y:
 --Bem, vamos lâ, eu te aponto o caminho.
 E o veado o levou para lâ e lhe disse:
 --Bem, é aqui. A sua emboscada está aí, oh...
 Então Xakawãnp̄y disse:
 --Sim! Pois é, nosso caminho largo, é este mesmo!
 E ele foi e seguiu o caminho largo, caminhou nele e chegou!
 Bem, isto é o fim!

Pessoa que contou a estória: Bepgogoti
 Este mito foi contado por Bepgogoti, capitão da aldeia de Mekrãknōti. Foi gravado por Ajo e Bepkũm, índios da mesma aldeia, e transcrito por Ajo e Ruth Thomson. Ajo e Bepkũm editaram. Foi publicado num livro de autoria deles.
 Aldeia: Mekrãknōti
 Ano: 1976



Como Morreu a Ave que Pegou a Avô

Bēnjadjw̄r djujarēnh-neja.
 Be, mrãm-ri me bakukamã tũm kute aben mar. Bakrã tũm-re kute ijo ikwãdjw̄ynh amũ me kukwa-kam imã arēnh-o ikwã. Āk kute ar o-bê kwatyj kanhēr nhyam ar kute ar o mōr-ne kute mrȳ-o ãm nhyam ar kute ar ē-je amijo tōn ar o ba ne amijo bō-ja pōk-o ba nhyam āk ar kubē kwatyj kanhēr nhyam ar kute arĩk amijo bō-ja pōk-o ba kati-kōt kãj-mã kute omũnh-o ku'ēn ar kadjy bōx ne ãm nhyam ar kute kadjy ngōnh-kam ar ir nhyam ar kute pãnh bĩn adjy wãnh kubē kute memã m̄j-ja pãnh jarēnh tō-rãm nhyam Kukrytwir-me Ngōkōnkry-me ar kute kwatyj pãnh āk
 Foi o capitão quem contou esta estória.
 Pois bem, é verdade que nossos velhos antepassados se entenderam. Nosso avô, aquele que costumava deitar-se comigo, contava-me as estórias que iam passando de uns para os outros. Esta é a estória da ave que pegou a avô dos dois meninos; como a avô levou os meninos e como enquanto ela derrubava um espinheiro, eles ficaram à espera dela, brincando de tatu e de pôr fogo no capim; como a ave pegou a avô deles e como quando eles estavam pondo fogo no capim ficaram olhando para cima, e depois voltaram para casa e então os pais os co-

bĩn, tã-neja. Nhyrn bangê-t-te kute ijo ikwãdjw̄nh imã me ô-'ã imã arênh-o ikwã nhyrn kam ar we ãk-re kadjy ar kum nãnh dja. Nhyrn kam ar tẽn kadjy tor-o dja. Birãm Ngôkõnkry nãr kon birãm Kukrytwir-got kukamã ne we tẽn we,

--Ijaka rỹkỹ-re e e e

Ijaka rỹkỹ-re anã

krãmãmã nãnh pa djê ne kudja-a ne

Ijaka rỹkỹ-re e e e anã

krãmãmã nãnh pa djê ne kudja-a ne.

Nhyrn ikjê-ja,

--Ijaka mõi-re e e e

Ijaka mõi-re e e e

Ijaka mõi-re anã

krãmãmã nãnh pa djê ne kudja-a ne

Ijaka mõi-re e e e anã

krãmãmã nãnh pa djê ne kudja-a ne.



locaram na água com algum propósito na mente, para que os meninos se vingassem e matassem a ave. Isto aconteceu bem antes dos estrangeiros falarem em troca das coisas. Esta é a estória de Kukrytwir e Ngõkõnkry e como mataram a ave, em vingança de sua avô. E nosso avô, que costumava deitar-se comigo, contava para mim esta estória que ele tinha aprendido dos outros.

Então os pais guardavam lanças para os rapazes com o fim de matar a ave. Então os rapazes foram dançar e cantar para este fim. Talvez tenha sido Ngõkõnkry ou provavelmente Kukrytwir que era o mais velho, que começou a cantar:

--Ijaka rỹkỹ-re e e e

(Canção da lança)

Ijaka rỹkỹ-re anã

krãmãmã nãnh pa djê ne kudja-a ne

Ijaka rỹkỹ-re e e e anã

krãmãmã nãnh pa djê ne kudja-a ne.

Gora ipêx-ri ar kubê irã-'ã mrãnh-re 'õ kanhê o bõx ne anhõ kwỹ krẽn 'ã dja. Dja ba 'ã mãn abĩ.

Be, nãm we arỹm ar kute ar o ãbir-kam arỹm we ar kute ãk-re kadjy ar o ãbir-kam nhyrn arỹm ar tẽn ãk-mã ka'ê. Kadjy ar kum kop-ja kẽn kam ku'y. Nhyrn ar aprakamã ajte o ajkij ne we,

--Mã wỹ wỹ wỹ.

Nhyrn mũm kubê,

E o outro então cantou:

--Ijaka mõi-re e e e

Ijaka mõi-re e e e

krãmãmã nãnh pa djê ne kudja-a ne

Ijaka mõi-re e e e anã

krãmãmã nãnh pa djê ne kudja-a ne.

e disse:

--Por que é que ao invés de fazer isto, você não pegou um dos irã-'ã Mrãnh-re (Que Andam na Luz), tirando-o dos parentes, e o levou, comendo-o e guardando-o? Eu vou lhe matar por causa disso.

Bem, os pais já tinham tirado os rapazes da água. Tiraram para matar a ave. Então os rapazes foram e construíram uma emboscada para a ave. Com o mesmo fim, os pais fizeram espadas para os dois irmãos, tecendo cobertura para os cabos delas. Então os dois rapazes se separaram de novo e cada um individualmente cantou e dançou. Um deles cantou:

--Mã wỹ wỹ wỹ.

(Canção da espada)

E lá no outro lado, o outro cantou:

--Mã wỹ wỹ wỹ

(Canção da espada)

Mã wỹ wỹ wỹ

Me imã ikop-o puror

Wỹ wỹ wỹ

Me imã ikop-o puror

Wỹ wỹ wỹ mã wỹ wỹ wỹ.

--Mā w̄y w̄y w̄y
Mā w̄y w̄y w̄y
Me imā ikop-o puror
W̄y w̄y w̄y
Me imā ikop-o puror
W̄y w̄y w̄y mā w̄y w̄y w̄y.

Be, ar bakukamā 'ō kute āk-re kadjy kop-o ngrer-neja.
Tām-ne me mā tūm-rām aben-mā arē. Nhyr bep ajbir ne Djo-re
memā kō-o ngrer jarē.

--Mā w̄y w̄y w̄y mā w̄y w̄y w̄y
Me imā ikop-o puror
W̄y w̄y w̄y
Me imā kop-o puror
W̄y w̄y w̄y mā w̄y w̄y w̄y.
Nār ikop-o re, nār ikop-o re
Nār ikop-o re
Ba kam axry-re am̄y-ŷ
Nār ikop-o re, nār ikop-o re
Wē wē.

Bem, esta é a canção da espada que nossos antepassados, os rapazes cantaram em preparação para matar a ave. Esta canção é aquela que desde antigamente o povo cantou, de uma geração para outra. (Mas só agora os Djo-re cantam uma canção da borduna para o povo.)

--Mā w̄y w̄y w̄y mā w̄y w̄y w̄y (Canção da espada)
Me imā ikop-o puror
W̄y w̄y w̄y
Me imā kop-o puror
W̄y w̄y w̄y mā w̄y w̄y w̄y.

Nhyr ikjē-jadjw̄y,
--Me mā kō te ka xyr kamā
Imā xāmū ne kūmā ikīnhī-ne.
Kō kangā-o ngrer tē.
Nhyr bep kop-o ne,
--Me imā kop-o te ka xyr kāmā
Imā xāmū ne kūmā ikīnhī-ne.
Me y mätti ūrūkwā ngri:-regot ar,
--Imā ikīnhī-ne, kūmā ikīnhī-ne
Me imā kō te ka xyr kamā
Imā xāmū ne kūmā ikīnhī-ne
Imā ikīnhī-ne, kūmā ikīnhī-ne
Wē wē.

*Nār ikop-o re, nār ikop-o re
Nār ikop-o re
Ba kam axry-re am̄y-ŷ
Nār ikop-o re, nār ikop-o re
Wē wē.*

E o outro também cantou:

--Me mā kō te ka xyr kamā (Canção da borduna listrada)
Imā xāmū ne kūmā ikīnhī-ne.

Ele foi cantando a canção da borduna listrada. Mas a canção da espada é a seguinte:

--Me imā kop-o te ka xyr kāmā (Canção da espada)
Imā xāmū ne kūmā ikīnhī-ne.

Será que a aldeia dos "Os que Viajam, Desviando Bastante" era pequena? (Eles continuaram na aldeia cantando.) Cantaram a canção da borduna listrada:

--Imā ikīnhī-ne, kūmā ikīnhī-ne (Canção da borduna listrada)
Me imā kō te ka xyr kamā
Imā xāmū ne kūmā ikīnhī-ne
Imā ikīnhī-ne, kūmā ikīnhī-ne
Wē wē.

Ita je te e, nār ikop-o o

Ita je te e

Ÿ Ÿ ikop-o ār tē ne

Kop-o rer tē ne, kop-o ār tē ne

Ita je te e, nār ikop-o o, ita je te.

Nhym ikjē-ja,

--Me imā kō te ka xyr kāmā

Imā xāmū ne kūmā ikīnhī-ne

Imā ikīnhī-ne kum akīnhī-ne

--Gora ipēx-ri ar kubē irā-'ā mrānh-re 'ō kanhēn o bōx ne amijaē-kam adjin kadjy atykdjākēt-o dja. Dja ba 'ā mān idjābērēdjā ja-o akrā kate.

Be, nām we akati nhym we bangēt-te ar 'ō tēn āk-remā ka'ēn kadjy ar 'Ÿr tē. Nhym akati kēt nhym ar 'Ÿr mōn ō

Ita je te e, nār ikop-o o

Ita je te e

Ÿ Ÿ ikop-o ār tē ne

Kop-o rer tē ne, kop-o ār tē ne

Ita je te e, nār ikop-o o, ita je te.

E o outro cantou:

--Me imā kō te ka xyr kāmā (Canção da borduna listrada)

Imā xāmū ne kūmā ikīnhī-ne

Imā ikīnhī-ne kum akīnhī-ne

e depois disse:

--Por que é que ao invés de fazer isto, não pegou um dos Irā-'ā Mrānh-re (Que Andam na Luz), tirando-o dos parentes, e chegou com ele e o colocou no seu ninho e ficou descansando? Por causa disto, eu vou quebrar sua cabeça com este meu pau!

Bem, um dos rapazes, nosso avô, já tinha ido num dia e preparou uma emboscada para matar a ave, e então voltou para os outros. No dia seguinte, eles foram para lá e ficaram de emboscada, e ficaram à espera da ave. Ainda não era noite,

ka'ē-mā wadjān kutēp dja. Nhym ām apŷnh akati wangij nhym ar kum ō'i to xi-u xi-u xi-u. Nhym āk-re eu: ekruk ne kāj-mā tekren djan akubyn to duk duk duk ne aē-kam dja nhym ajte kum ō'i to xi-u xi-u xi-u nhym eu: ne pyka to kruk ne we kāj-mā tekren dja:n akubyn kato ne we ajte we aē-kam dja nhym ajte kum ō'i kakō nhym ajte we ekruk nhym kam birām Kukrytkakō-got kum,

--Xōk, krā gu rēn anhŷr no bō nhym rēn āk-re rēn amikatyn rēn arek dja.

Nhym kam we kum,

--Ā.

Ne we kum ō'i to xi-u xi-u xi-u nhym we eu ne we ekruk ne ām iry kēt nhym we ar bōm 'ŷr tŷm nhym nānh-o we bikanhēr nhipōk-ri to ky nhym kutā to ky, ane. Nhym krā to xyk nhym

quando eles começaram a soprar o apito para assim imitar o filhote: "Pri, pri, pri"! E a ave desceu: "Vuum!", e aterrizou: "Tchum!", e ficou na terra com a cauda para cima, voltou: "Chá, chá, chá!", e ficou no ninho. Então os dois rapazes sopraram o apito de novo, e de novo a ave pousou: "Tchum"! Então, provavelmente, Kukrytkakō disse para o outro:

--Puxa, amigo, se vamos continuar assim, a ave ficará cansada e fica no mesmo lugar.

Então o outro respondeu:

--É verdade; e soprou o apito para a ave: "Pri, pri, pri!", e... "Vuum!", a ave desceu, e: "Tchum!", aterrizou e não passou muito tempo, quando caíram sobre ela. Um enfiou a lança no meio da nuca: "Pā!", e o outro ao mesmo tempo enfiou a lança: "Pā"! Um bateu na cabeça: "Fium!" e o outro também bateu na cabeça: "Fium!" ao mesmo tempo. Um bateu com a borduna: "Tā!", e o outro bateu com espada: "Fium"! Então eles colocaram a ave em posição certa e ambos tiraram

kutã krã to xyk. Nhyrn kô-jao to tuk nhyrn kop-jao to xyk ane. Nhyrn we ar ãk-re djir mex ne we amẽ tey prỹ tan we kute amijo bika'uk-kam amẽ kudjan we ate we mō. Mōn we bōx nhyrn we me,

--Arỹm-ne ar ãk bĩ. Arỹm ne ar ãk bĩ.

Arỹm ne me bakukamã kjẽ-jebẽ ãk kute me õbikwa me imry-kõt me ijẽn-kõt kute me bẽ õbikwa kwỹ nhimex nhyrn me arỹm kãx pymjỹr byn 'yr mō. Ne we kute par kōn titik-mã 'yr mō. Djãm ãk prĩ:-regot. Arỹm ne we me o dja nhyrn we kute kubẽngãdjy-remã,

--'Yr tẽn kadjy ator-o dja. Ba kubĩ, ga amim kaka kwỹ kurẽ.

Nhyrn we kute,

--Kaka jakōr re. Kaka jakōr re o ãm-ja we mã kum,

as penas da cauda e amarraram os cabelos na nuca, e ambos colocaram as penas em pê, no nō dos cabelos, e foram embora. Foram para casa e quando chegaram, o povo disse:

--Jã mataram a ave! Jã mataram a ave! A ave que matou os parentes dos nossos antepassados, quando estes foram caçar e carregar suas cargas, massacrou uma porção deles.

Então o povo tomou os machados de pedra e foi para lâ, onde ela estava. Foi para amassar os joelhos da ave. A ave era enorme. Eles faziam isso enquanto o menino a quem os rapazes já tinham dito:

--Vã e dance, tendo isto em mente: quando eu a matar, você pode tirar alguma penugem para você. Este menino estava cantando:

--Sopre a penugem, sopra a penugem. A este menino os rapazes disseram:

--Vem cã! Vã lâ e tire alguma penugem junto com os outros, e cubra sua cabeça com ela.

O povo ficou socando a ave e cuidadosamente a esmagou.

Nosso avô me disse:

--Amrẽ tẽn jãm tẽn me kutã amim ãk kaka kwỹ kurẽ. Dja ga o amikrã jamĩ.

Arỹm ne we me ãk-re o dja:n prĩ-ne kajy.

Nãm bangêt-te imã,

--Djã nãm ã bangêt-te ar kute ãk-re bĩndjã-kam o ane-got. Kati, djã nãm ar o ane-got. ãm amijo bika'ukdjã-kam ne ar tey prỹ djan o mō. Kam-ne ar kute amim krã imrō jakati 'yr-ja. Djãm ãk tey prỹ turdjã djãtō-got. Kam-bit ne ar kute tur. Tãm-neja. Djãm mỹj-ja ry-got.

--Serã que nossos avôs fizeram assim quando mataram a ave? Não, eles não fizeram isso. Colocaram amarradas ao nō dos cabelos, as penas da cauda da ave e andaram assim. Daĩ fizeram para si o *krã imrō jakati* (um capacete de penas brancas). É esta a origem dele. São poucos os que têm o direito de andar com as penas da cauda da ave. Sō eles tem o direito de usã-las.

A estória é esta. Não é uma estória comprida, não.

Pessoa que contou a estória: um índio de Porori
Aldeia: Porori
Ano: 1966

Como Foi Cortado o Pé de Milho

Ba me kute bāy 'yr amā arē, mā-ne?

Bāy. Nām me ar pĩ jamak kur-o ba. Pĩ jamak. Pĩ jamak ne me ar kur-o ba. Pĩ jamak kun pĩngōti kun be ga mām idji kute, pĩngōti kur rā'ā-ja pumũ. Nhyam kam pĩ jamak kun kremajdjō ku. Nhyam kam me'ō bēngēt-te ngō-o mō, we ngō-o mō. Nhyam kam amjō-re tēn ikre'i-'ā tỹm, aite 'ā tēn ikre'i-'ā tēn tỹm. Nhyam we amũ aminē-je kumē. Nhyam ajte 'ā tēn tỹm nhyam we amũ aminē-je kumē nhyam kam we kum, (amjō, nā, amjō-re) nhyam kam we kum,

--Ā, tu imā aprĩ ba amā ngō mex jarē.

Vou lhe contar a estória de como se cortou o pé de milho, está bem?!

Milho. O povo comia fungos das árvores. Fungos das árvores. Eram fungos das árvores que o povo comia. Comia fungos das árvores e comia lagartas. Você vê como ainda se come lagarta. Então, comia fungos das árvores e uma espécie de fruta silvestre. Então, um velhinho foi ao rio. Então um ratinho foi e pulou no ombro. Ele o jogou para longe. E de novo foi e pulou no ombro dele, e ele o jogou para longe. Daí o ratinho disse-lhe: (o rato, sim, o ratinho)

--Ō, tenha cuidado, pois vou dizer alguma coisa boa para você.

Então o velhinho disse ao ratinho:

--Que coisa boa você vai me contar?

O ratinho respondeu:

--Semente de capim!

Nhyam kam we kum,

--Mỹj inhō mex-re dja ga imā arē?

Nhyam kam,

--Bō'y.

Be, ajbir ne me kum bō'y bāy. Ja-kam ne me kum bāy, ane. Nhyam be ne we me kum bō'y. Nā.

--Bōxy-re gēdja ba amā arē. Bōxy-re ne ga kamēn o djuw.

Nhyam kam we kum (gēdja kam arē-ne), nhyam kam we kum ngō-ja'ỹr o mō ne we kam kum akre. Nhyam kam we kwỹ kumex, ar kwỹ kumex-o ba. Pron pron pron kam we kwỹ-o mōn katuw. Katuw we kam we āmmĩ. Āmmĩ nhyam kam tām djwỹ-ja we ar kur-o kukwỹr, karēr-kōt kur-o kukwỹr. Nhyam kam me'ō bēngēt-teja we nhỹn kum,

--Itāmdjwỹ-je'ō amrē mỹj ngō mex-wao tē ba on kaki.

Nhyam kam we kum o tē nhyam kam we kaki. Nhyam ajte tēn kumỹn o bōx nhyam we kukrē. Nhyam kam we me kaki. O bōx ne kokjēr-o, kupu-jao bōx ne aben-mā kokij ne we kuk-rēn ajte

Bem só agora que o povo chama semente de capim milho. Agora o chama de milho. Mas antigamente chamava de semente de capim. Sim.

--Contarei a você sobre *bōxy-re* (outro nome antigo para milho). Você vai empurrar *bōxy-re* de lado e tomar banho nele.

Então (deixe-me falar!) o ratinho levou o velhinho para o rio, e o mostrou a ele. E tinha bastante milho e o amontoaram. E cobriu os montes de milho, cobriu bem, e depois levou algum milho para casa e o socou. Socou e assou. Assou, e depois o neto foi passeando e comendo. Foi comendo onde o pátio estava limpinho. Então um velho estava sentado e disse-lhe:

ja-o bōx nhyṃ aben-mā kokij ne kukrēn kam we 'yṛ kubēngēt-teja'yṛ tē. Kubēngēt-teja'yṛ tē. Nhyṃ kam kum arē. Nhyṃ kam me'yṛ tēn kam memā bāy jarē nhyṃ kam we me 'yṛ mō. Akati nhyṃ me ar bāy pro. Bāy pro: pro pa nhyṃ akati kēt nhyṃ we me bāy-kadjy kāx pumjyṛ mā ne kam bāy ta. Me krāptī:-ri. Nā, me krāptī:-kam. Ar̄ym me kunī bimānh. Nhyṃ ar̄ym me kute Xikāo krōr-ja pumū. Nā, ga me ar̄ym aje me ikunī krōr nhyṃ me kw̄y krōr kēt ne kumex-ja pumū. Nā, nhyṃ kam me ate 'yṛ mō ne kam o dja:n. Kāx pumjyṛ-o, kāx pumjyṛ, kāx punu-o. Nhyṃ bep kati, ajbir ga me ar̄ym me imā kāx krākō ngā. Me ga ne ga me ar̄ym me imā kāx krākō djwa mex ngā. Nā, kēn. Kēn ā ane, be ā ane, kēn ā ane nhyṃ me ipēx. Ne kam o dja nhyṃ we me kadjy ngōr nhyṃ ar̄ym irā o akno. Ar̄ym ajte bā-ri. Nhyṃ ajte akati nhyṃ me o dja: nhyṃ kadjy ngōr nhyṃ

--Meu neto, traga essa coisa boa para cá, porque também quero provar.

Então o menino trouxe para o velho que logo o provou. E o menino foi de novo e pegou outro, o trouxe e o velho comeu. Daí o povo provou. O menino trouxe mais e foi dividindo. Chegou com o milho embrulhado e assado, e eles repartiram entre si e comeram. E logo trouxe mais e o pessoal repartiu entre si e comeu e foi a ele, foi aquele velho. E este então lhes contou. Daí eles foram falar com os outros e lhes contaram acerca do milho; e então foram aonde estava o milho. Pela manhã foram para lá, amontoaram e cobriram o milho. Cobriram muitos montes de milho, sim, terminaram de cobrir o milho. No dia seguinte, insistiram com os machados de pedra até que cortaram o pé de milho. Isto aconteceu na época quando havia muitas e muitas pessoas. Sim, quando havia muitas pessoas mesmo. Agora todos já estão espalhados. Você vê que já pacificaram os Txicão. Pois é, você vê que vocês já pacificaram a todos nós, mas ainda há muitos que não estão

ar̄ym irā prī-ne tē. Ajte o akno. Nhyṃ kam we me o amā:. Nhyṃ kam we me'ō ar bōkti me 'yṛ tēn kam we me omūnh-o djan. Nā we ar o nh̄yn we ar kum rām ne, ar kum rām kunō nhyṃ kam we ar tē. Ikre kakō jadjān kam tē. Ar kum kaī nō nhyṃ we ar me 'yṛ tē.

--Gu 'yṛ memā bāy pumū.

Nhyṃ we 'yṛ, me 'yṛ tēn kam we memā omūnh-o dja. Memā omūnh-o dja nhyṃ kam we me'ō-ja kum, ar kum,

--Tēn, ar tēn ajte bāy-kadjy kāx-'ō m̄y. Ar̄ym kāx kēt, ane. 'Ā wa rē pa, ane.

pacificados.

Pois bem, daí foram logo ao lugar onde havia milho e ficaram nisso. Cortaram com machados de pedra, machados ruins. Mas agora é diferente, vocês já nos deram machados. Foram vocês que já nos deram machados com lâminas boas. E, antigamente faziam de pedra, assim...e assim...

Então ficaram cortando o pé de milho e dormiram. Enquanto dormiam a seiva fechou o corte. Tornou-se árvore de novo. No dia seguinte, permaneceram no corte do milho, dormiram, e a seiva fechou de novo completamente o corte, enquanto dormiam. Eles insistiram mesmo. Daí dois meninos foram aonde estava o pessoal e ficaram olhando. A mãe já tratou deles, e os havia pintado com breu e já pintara uma mancha por cima com urucum, e haviam ido embora. Colocaram os brincos e foram embora. Colocou as joelheiras deles e eles foram ver o pessoal.

--Vamos para lá ver o milho.

E foram para lá, foram para ver o pessoal e ficaram olhando. Ficaram olhando, então alguém disse-lhes.

--Vão lá e peguem outro machado para cortar o milho de novo. Não há mais machados. Já quebraram todas as lâminas quando cortaram o milho.

Nhym kam we ar "Ā" anen kam we tē. Krī-mā tē. Ne we ar̄ym krī-'ŷr bōx tēn irom ngrā kate. Wō-remā ne me me bakukamā-re "irom ngrā". Irom ngrā, wō-re, kapōt-'ā. Nā, wō-re ngrā katen kam we kam ngij-re bī. Ne we o tē ne we pry konenh o nhỹ ne we kukrēn. Tē, e we me 'ŷr tēm-rām ar̄ym kubēngē:t-te. Nā, ar̄ym kubēngēt-te ne we me 'ŷr tēn kam we ar me 'ŷr mō, we kubēngē:t-te ne ikre kakō kakrātyk ne kaĩ kakrātyk-ne. Ne kam me 'ŷr tēn kam we bōx. Me 'ŷr bōx. Nhym kam we me ar ikra-rūm kāx kaba. Nhym we,

--Ā, itāmdjwỹ-je 'ō imā aprī, ar̄ym ba a'u-ri akajmā-'ā irom ngrā katen kam akajmā-'ā a'u-ri ar̄ym ibēngēt-te. Nā. Nhym kam we me ar kum ākrē nhym kam ar mrām-ri ar̄ym nhỹ. Nhym kam me bāy-o dja: nhym amykry nhym me kuta. Kutan kam ate ngrer ba-o dja. 'ŷr, krī-bē me ja-'ŷr ngrer ba-o dja. Ne, nhym me ja kumrēx we,

Os meninos disseram "sim" e foram. Foram para a aldeia. Estavam se aproximando da aldeia e cortaram *irom ngrā*. Nos- sos antepassados chamaram *wō-re* (espécie de côco duma palmeira espinhosa) de *irom ngrā*. *Irom ngrā*, *wō-re* que está no campo. Pois é, cortaram *wō-re* seco e daí mataram um *ngij* (animal semelhante ao gambá). Levaram o bicho, e, no meio do caminho, sentaram-se e o comeram. Foram, e, enquanto foram encontrar-se com o pessoal, transformaram-se em velhinhos. Sim, já eram velhos e chegaram aonde estava o pessoal, já velhinhos, e os brincos já estavam pretos de velhice e as joelheiras também. Então foram aonde se encontrava o pessoal e chegaram. Chegaram perto do pessoal. Então o pessoal tirou os machados das mãos dos meninos e estes lhe disseram:

--Ō meu neto, tenha cuidado, hoje já cortei *irom ngrā*, sim, hoje já sou velho.

Então o pessoal ficou zangado com os meninos, e estes

--Ngōj bur-re ngōj bur-re ngōj bur-re

Me kute ngrer, awo-rikam ngrer ne 'ŷr ngrer ba-o dja. Nhym me ja,

--Ō menhyti-re nhy to

Me kōt-ō rē-ē

Nā gām me djuwabē. Nā gām me djuwabē, nhy to

Me kōt-ō rē, ane.

Ne we ngrer, 'ŷr ngrer ba-o dja. Nhym me ja atā-ri,

--Awỹ-ri ngrā-ri dja kỹ, awỹ-ri ngrā-ri dja kỹ

Ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re

Awỹ-ri ngrā-ri dja kỹ, awỹ-ri ngrā-ri dja kỹ-ỹ

Ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re.

ficaram sentados. Então o pessoal ficou cortando o milho até tarde. Cortou e logo começou a cantar. Foi cantando para aqueles que ficaram na aldeia. Primeiro, um grupo cantou: *Ngōj bur-re ngōj bur-re ngōj bur-re* - é canção sobre *awo-ri* (espécie de árvore). Uma canção sobre *awo-ri* é que eles estavam cantando.

E outro grupo cantou o seguinte:

--Ō menhyti-re nhy to (Canção sobre os que ficaram na aldeia.)
Me kōt-ō rē-ē

Nā gām me djuwabē. Nā gām me djuwabē, nhy to
me kōt-ō re.

E foi cantando, foi cantando para a aldeia. E o outro grupo, ao mesmo tempo, cantou o seguinte:

--Awỹ-ri ngrā-ri dja kỹ, awỹ-ri ngrā-ri dja kỹ

Ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re

Awỹ-ri ngrā-ri dja kỹ, awỹ-ri ngrā-ri dja kỹ-ỹ

Ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re.

(Canção sobre *awo-ri*)

Ne we mā 'yr mō. Nā, mā 'yr mō ne ja atā-ri we,

--Aw̄-ri ngrā-ri dja k̄y, aw̄-ri ngrā-ri dja k̄y

Ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re

Aw̄-ri ngrā-ri dja k̄y, aw̄-ri ngrā-ri dja k̄y-ŷ

Ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re.

Ne we mā 'yr mō. Nhym me kam itepato: 'yr apēx. Ne we 'yr apēx nhym akati nhym me ngrā, aben ngrānh-o dja. Nhym kam ate, kon, bārām nīnh tē. Kw̄rer nīnh me ja-o tē. Kw̄rer, Kw̄rer, djām ar̄m ga ma? Nā, Kw̄rer nī-ja. Kw̄rer, Kw̄rer nīnh me ja-o tē nhym ate we Kēnkre, Kēnkre, ga.... Birām Kw̄rer kute me o tēm ne Krājakār. Kām Kēnkre, me kute arēnh-ja ma. Nā, me tām.

Então foi embora para lá. Sim, foi embora para lá, e, ao mesmo tempo, o outro grupo cantou o seguinte:

--Aw̄-ri ngrā-ri dja k̄y, aw̄-ri ngrā dja k̄y

Ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re

Aw̄-ri ngrā-ri dja k̄y, aw̄-ri ngrā-ri dja k̄y-ŷ

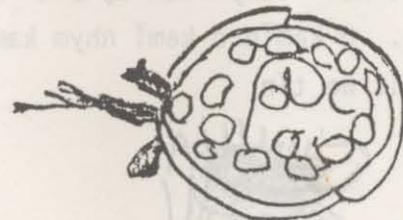
Ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re, ngōj bur-re.

(Canção sobre *awo-ri*.)

E foram embora para a aldeia. Então muitos foram, até que não havia mais ninguém. Não havia ninguém, e, no dia seguinte, eles se espalharam. Não sei, talvez uns vieram nesta direção. Kw̄rer trouxe um grupo nesta direção. Já ouviu falar de Kw̄rer? Sim, Kw̄rer veio para cá. Kw̄rer levou um grupo nesta direção, e Kēnkre foi em outra direção. Você ouviu falar dele? Talvez os que Kw̄rer trouxe sejam os Krājakār. E Kēnkre, você ouviu o que falam dele? Sim, são eles.

Então se espalharam mesmo. Já se dispersaram. Cortaram o pé de milho e já se dispersaram. Mas um grupo ficou por aí. Você vê como tem Kubēkrākēnh, nōs, e Goroti-re. Sim,

Nhym kam we me bimānh mex-ne. Kam ar̄m ajmā. Bāy tan ar̄m ajmā. Nhym kam me ja arek ar ba. Ga kam Kubēkrākēnh ne, bep Kubēkrākēnh ne kam me iban kam Goroti-rekam. Nā, nhym kam me we bāy ta ne kam bimānh mex. Nā, kunī ajmā ne kam ap̄nh ba. Ga kadjabi-ja pumū, Kadjabi-jan Jurunān amū Kruwatin Toromaj ne Wauran Kamajuran Kwikur ne me kunī, Meinaku, Karaparu, be, kam me bimānh. Me bakukamā-re kam ajmā. Me bakukamā krāptī: nhym me krīn we yn we krī pakret-'ā rēn amū pakreti-'ā rēn amū pakreti-'ā rēn amū pakreti-'ā rēn kīkjē. Nhym nā ipōk-ri ngā we ā ane. Ngā krāptī. Nā, amū ngān amū ngān amū ngān amū ngān me my krāptī: Na, me bakukamā-re ne ja. Nā, tām-ne ja. Kute imā me bakukamā-re arēnh ba ije mar-ne ja.



cortaram o pé de milho e daí espalharam-se. Sim, todos se dispersaram e fixaram-se em lugares diferentes. Você vê como tem Kayabi, Juruna, e mais para lá os Suya, Trumai, Waurā, Kamajurā, Kwikuru, e todo o mundo, Meinacu, Kalapalo; bem, então espalharam-se. Nossos antepassados espalharam-se. Nossos antepassados eram muitos e a aldeia era tão grande que, para chegar ao outro lado, era necessário atravessar um rio, atravessar outro rio, mais adiante atravessar outro, e ainda outro. E no centro da aldeia havia as casas dos homens. Muitas casas dos homens. Casa dos homens para lá, outra para lá, mais outra para lá, e ainda outra para lá. Houve muitos homens mesmo.

Pois bem, esta é a história dos nossos antepassados. Isto é o que me falaram acerca dos nossos antepassados e o que eu entendi.

Pessoa que contou a estória: um índio de Mekrãknōti
Aldeia: Mekrãknōti
Ano: 1974

O Incêndio

Nhym kam we me ikukamã we ar kubẽ par-o ba. Kubẽ par-o ba nhym kam kubẽ ngryk. Ngryk ne kam we me 'ã pyka-mã adjã. Me ikukamã-re'ã pyka-mã adjã nhym we me amra nhym we pyka we jãnh pōr. We pōr ne kam we prī-ne me o tuknĩ nhym kam we me'õ me ikukamã-re 'õ we jãt tyk-re kangō. Ne we kadjy katēbã-ri, bã-ri ĩ-re kre ja kwỹ tan kam kumẽ. Ne kam we kadjy mry m̄r jara-ja rē ne kam we amim o ipōk-ne. Nhym kam we pyka me mũ ja-'ãbit xēr. Nhym kam aj-bit we amiw̄r we pyka bĩn ne we o kamĩ. O kamĩn o kamĩ nhym kam we pyka aty. Nhym kam we aj-bit we tĩn.



Nossos antepassados andavam matando estrangeiros. Andavam matando estrangeiros e então os estrangeiros ficaram com raiva. Ficaram com raiva e então puseram fogo na terra contra eles. Contra nossos antepassados acenderam a terra, e eles choraram e a terra queimava por aqui. Queimava, queimava e cobriu tudo mesmo e então alguém, um de nossos antepassados, fez um líquido de batata-doce, cor de púrpura. E também mamão, uma certa espécie--cortou a casca por dentro e colocou no líquido. E daí tirou penas da asa de jacamim e fez um círculo ao redor de si com este líquido e com as penas. Fez um círculo e então só a terra dos outros ficou queimada. Então só ele ficou matando o fogo na terra ao redor dele, e ficou espalhando o líquido. Espalhava o líquido e o fogo morreu. Só ele ficou vivo.